

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

FACULDADE DE TECNOLOGIA

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PAULA LAÍS CAVALCANTE PEREIRA

Centro de Apoio à Mulher.

MANAUS

2022

PAULA LAÍS CAVALCANTE PEREIRA

Centro de Apoio à Mulher.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM),

Orientadora: Profa. Dra. Taís Furtado Pontes.

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P436c Pereira, Paula Laís Cavalcante
Centro de apoio à mulher / Paula Laís Cavalcante Pereira . 2022
79 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Taís Furtado Pontes
TCC de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Violência contra mulher. 2. Resgate. 3. Capacitação. 4.
Independência financeira. I. Pontes, Taís Furtado. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

“Não sou livre enquanto outra mulher for prisioneira, mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas.”

Audre Lorde

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, por sempre acreditar em mim e me motivar, cuidar e estar sempre ao meu lado durante toda essa caminhada. Mulher digna de todo meu amor e minha admiração.

Agradeço ao meu pai por todo suporte e cuidado. Teu incentivo aos estudos desde menina, para eu conquistar a minha independência, me ajudou a ter forças para realizar este trabalho e contribuir com a independência de outras também. Se cheguei até aqui, foi graças ao seu amor e apoio incondicional.

Agradeço à Matheus, meu querido companheiro, por tua certeza de que eu realizaria meus sonhos, toda tua ajuda e apoio emocional contribuíram nessa jornada.

Agradeço a minha amiga Thaís, minha dupla em todos os trabalhos. Te conhecer e ter tua amizade tornou tudo mais especial e suportável. Guardarei na lembrança todos os momentos, madrugadas, viradões e sonhos que compartilhamos. Te levarei pra vida.

A todos os professores desta instituição.

Por fim, à minha orientadora Prof^a. Dra. Taís Furtado Pontes, obrigada por aceitar esse desafio comigo e ser luz nessa trajetória de nervosismo, mas também de alegria. Seus ensinamentos e sua confiança em mim foram de suma importância nesse processo.

RESUMO

O trabalho de pesquisa apresentado tem como objetivo embasar a proposta arquitetônica de implantação, na cidade de Manaus, de um “Centro de apoio à Mulher”, visando a capacitação profissional, auxílio na entrada no mercado de trabalho ou sua autonomia na busca por independência financeira. Do mesmo modo que, por meio da educação, pretende transformar a realidade dessas mulheres.

A intenção é ampliar a Rede de Atendimento para além da prevenção e combate da violência, mas também, para o resgate da mulher que, por meio de muita luta, conseguiu romper com o ciclo da violência. Logo, a proposta é de criar um projeto que possa ser apoio e um local de transformação.

Para isto, fez-se necessário a realização de pesquisa documental, revisão bibliográfica, levantamento de dados disponibilizados por órgãos governamentais e análise dos mesmos para justificar a eminente urgência de intervenção neste sentido, que se torna ainda mais evidente no contexto de pandemia.

Palavras-Chaves: Violência contra mulher. Resgate. Capacitação. Independência financeira.

ABSTRACT

The research work presented aims to support the architectural proposal of implantation, in the city of Manaus, of a "Women's Support Center", aiming at professional training, assistance in entering the job market, or their autonomy in the search for financial independence. In the same way as, through education, it intends to transform the reality of these women.

The intention is to expand the Service Network beyond the prevention and combat of violence, but also for the rescue of women who, through a lot of struggle, managed to break the cycle of violence. Therefore, the proposal is to create a project that can be a support and a place of transformation.

For this, it was necessary to carry out documentary research, bibliographic review, survey of data made available by government agencies, and analysis of the same to justify the imminent urgency of intervention in this sense, which becomes even more evident in the context of a pandemic.

Keywords: Violence against women. Rescue. Empowerment. Financial independence.

ÍNDICE

Figura 1: Rede de Atendimento à Mulher em situação de Violência.....	17
Figura 2: Infográficos segurança em números.....	18
Figura 3: Números de vítimas de Femicídio, por ano, Brasil 2016 - 2020.....	19
Figura 4: Femicídio e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por relação entre vítimas e autor (Brasil 2020).....	19
Figura 5: Vítimas de Femicídio e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por faixa etária (Brasil 2020).....	20
Figura 6: Número de processos sobre Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher no Amazonas.....	20
Figura 7: Femicídio em Manaus.....	21
Figura 8: Violência Doméstica em Manaus.....	21
Figura 9: Centro de Oportunidade para Mulheres.....	28
Figura 10: Centro de Oportunidade para Mulheres.....	29
Figura 11: Centro de Oportunidade para Mulheres.....	30
Figura 12: Centro de Oportunidade para Mulheres.....	31
Figura 13: Centro de Oportunidade para Mulheres.....	32
Figura 14: Escola ASA STEAM.....	33
Figura 15: Escola ASA STEAM.....	34
Figura 16: Escola ASA STEAM.....	34
Figura 17: Escola ASA STEAM.....	36
Figura 18: SENAC Ourinhos – SP.....	37
Figura 19: SENAC Ourinhos – SP.....	38
Figura 20: SENAC Ourinhos – SP.....	38
Figura 21: SENAC Ourinhos – SP.....	39

Figura 22: Casa da Mulher Brasileira.....	41
Figura 23: Casa da Mulher Brasileira.....	41
Figura 24: Planta-baixa setorizada da Casa da Mulher Brasileira.....	42
Figura 25: Equipamentos de apoio às mulheres em Manaus.....	44
Figura 26: Violência Doméstica 2019 por Zonas de Manaus.....	45
Figura 27: Violência Doméstica 2020 por Zonas de Manaus.....	45
Figura 28: Mapa de zonas com altos registros.....	46
Figura 29: Os 10 bairros de Manaus com mais registro de violência contra a mulher em Manaus.....	46
Figura 30: Escala macro.....	47
Figura 31: Aproximação.....	48
Figura 32: Escala Meso.....	48
Figura 33: Escala Micro.....	48
Figura 34: Equipamentos Urbanos.....	49
Figura 35: Relação de equipamentos e raios de abrangência.....	50
Figura 36: Mapa de Usos do Solo.....	50
Figura 37: Mapa de Gabarito.....	51
Figura 38: Mapa de Sistema Viário, Transporte e Trânsito.....	52
Figura 39: Curvas de níveis.....	53
Figura 40: Desnível entre o lote e a rua dos Maçaricos.....	53
Figura 41: Imagens do lote.....	54
Figura 42: Curvas de níveis e corte do lote.....	54
Figura 43: Mapa de Cheios e Vazios.....	55
Figura 44: Análise Climática e Sensorial.....	56
Figura 45: Ponto de visada 1.....	57

Figura 46: Ponto de visada 2.....	57
Figura 47: Ponto de visada 3.....	57
Figura 48: Ponto de visada 4.....	58
Figura 49: Acumulo de lixo na rua Maçaricos.....	58
Figura 50: Legislação Urbanística.....	59
Figura 51: Cursos ofertados e relação de vagas.....	61
Figura 52: Cursos baseados na USP.....	62
Figura 53: Pré-dimensionamento.....	62
Figura 54: Organograma setorizado.....	63
Figura 55: Fluxograma.....	63
Figura 56: Relação com a natureza.....	64
Figura 57: Materialidade.....	64
Figura 58: Materialidade.....	65
Figura 59: Partido.....	66
Figura 60: Partido.....	66
Figura 61: Partido.....	67
Figura 62: Partido.....	67
Figura 63: Partido.....	68
Figura 64: Partido.....	68
Figura 65: Partido.....	69
Figura 66: Partido em volumetria.....	69
Figura 67: Implantação.....	70
Figura 68: Perspectiva explodida estrutural.....	71
Figura 69: Perspectiva edificação implantada.....	71

Figura 70: Perspectiva fachada Sul (Frontal).....	72
Figura 71: Perspectiva fachada Leste/Norte.....	72
Figura 72: Perspectiva hall.....	72
Figura 73: Perspectiva hall e Arquibancada central.....	73
Figura 74: Perspectiva Arquibancada central.....	73
Figura 75: Perspectiva sala de iniciação a corte e costura.....	73
Figura 76: Perspectiva sala de cabeleireiro.....	74
Figura 77: Perspectiva brinquedoteca.....	74

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. OBJETIVO GERAL	14
1.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	14
1.3. METODOLOGIA	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER	16
2.2. O CICLO DA VIOLÊNCIA	22
2.3. A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE	23
2.4. PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO	25
2.5. O SISTEMA S	26
2.6. LEIS E NORMAS	27
3. ESTUDOS DE CASOS	28
3.1. Centro de Oportunidades para Mulheres	28
3.2. Escola ASA STEAM	33
3.3. SENAC Ourinhos – Sp	37
3.4. A CASA DA MULHER BRASILEIRA	40
4. PANORAMA DA VIOLÊNCIA PARA A ESCOLHA DO LOTE	44
4.1. Manaus	44
4.2. Zona Norte	45
4.3. Cidade de Deus	46
4.4. O TERRENO	47
4.5. EQUIPAMENTOS URBANOS	49
5. ANÁLISE DO LOTE	50
5.1. USOS DO SOLO	50
5.2. GABARITO	51
5.3. SISTEMA VIÁRIO, TRANSPORTE E TRÂNSITO	51
5.4. TOPOGRAFIA	52
5.5. MAPA DE CHEIOS E VAZIOS	55
5.6. ANÁLISE CLIMÁTICA E SENSORIAL	55
5.7. PONTOS DE VISADAS E IMAGENS DO ENTORNO	57
5.8. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA	59
6. O PROJETO	59

6.1. ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS NO ESTADO DO AMAZONAS.....	59
6.2. CETAM E A RELAÇÃO COM AS ESCOLHAS DOS CURSOS.....	60
6.3. CURSOS SELECIONADOS.....	61
6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	62
6.5. ORGANOGRAMA.....	63
6.6. FLUXOGRAMA.....	63
6.7. CONCEITO.....	64
6.8. PARTIDO.....	66
7. PROPOSTA PROJETURAL.....	69
7.1. IMPLANTAÇÃO.....	70
7.2. ESTRUTURA.....	71
7.3. PERSPECTIVAS.....	71
8. CONCLUSÃO.....	75
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76

1. INTRODUÇÃO

A violência é um problema que atinge muitas mulheres ao redor do mundo. Dados divulgados pela OMS – Organização Mundial da Saúde (2021) apontam que “1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência” mostrando ser um problema evidente. No cenário brasileiro de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021), através de seu Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021, informa que os casos de feminicídio no intervalo entre 2016 e 2020 sofreu um aumento de 929 para 1.350, respectivamente. No Amazonas, na capital Manaus, os casos de feminicídio só em 2020 foram 13, já os casos de violência doméstica, no mesmo ano, atingiram cerca de 23.799 registros.

O presente trabalho, de pesquisa e projetual, é motivado devido aos altos índices de violência contra as mulheres e a observação da falta de uma instituição de caráter educativo/profissionalizante destinado às mulheres que sofreram violência e que sentem dificuldade na geração de renda após o rompimento com o Ciclo da Violência (WALKER, 1979). No Brasil, existe a Rede de Atendimento, disponibilizada pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, que está voltada, em especial, para o combate e prevenção. Logo, deixando a questão do resgate e inserção no mundo profissional, através de capacitação, fora desse contexto.

As mulheres que foram vítimas da violência, seja ela da forma que for, acabam desenvolvendo dificuldades na inserção no mercado de trabalho ou no alcance de sua autonomia, seja devido aos: traumas, violência e até mesmo a própria falta de capacitação técnica e a falta de apoio ao adentrar nessa nova etapa pós-violência.

A proposta arquitetônica para contribuir com a busca de solução dessa problemática, seria a implantação, na cidade de Manaus, de um Centro de Apoio à Mulher, onde nele seria possível a realização de cursos de capacitação profissionalizante e seus resultados visariam a independência financeira, desenvolvimento pessoal, empoderamento, além de apoio psicossocial. Este projeto seria implantado na Zona Urbana de Manaus que apresenta alto índices de violência contra a mulher. Portanto, a integração desta instituição à Rede de Atendimento traria benefícios não apenas para o público alvo do projeto, mas também para a sociedade como um todo, partindo da visão de Paulo Freire que defende a educação como meio para a libertação.

1.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um Centro de Apoio à Mulher com o objetivo de capacitá-las para a inserção no mercado de trabalho e sua autonomia. Este projeto seria integrado à Rede de Atendimento para contribuir com o resgate de mulheres que conseguiram sair da situação de violência e buscam por sua independência financeira, além de torná-las autoras de suas próprias histórias.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar referências bibliográficas que abordem a violência contra mulher e o papel da educação para a reinserção social dessas mulheres.
- Investigar quais as políticas públicas destinadas as questões acerca da violência contra mulher. Bem como, fazer levantamentos de quais programas e equipamentos existem no Brasil para atender a demanda de mulheres que estão ou estiveram em situação de violência.
- Desenvolver um programa e um equipamento que além da capacitação, possa ser um espaço de compartilhamento de vivências e lugar de reflexão.
- Elaborar um projeto que leve em consideração a Zona que indica alto número de registros de violência contra mulher.

1.3. METODOLOGIA

A metodologia consiste na análise bibliográfica de levantamentos que envolvam o assunto da violência, centros de apoio, centros voltados para o desenvolvimento das mulheres, espaços educacionais etc. Os documentos revisados foram: artigos científicos, legislações, revistas, jornais, dados estatísticos, dados governamentais, relatórios, monografias, livros, sites, estudos de casos, para que a partir de análise e interpretações as decisões projetuais possam ser tomadas de acordo com as expectativas esperadas.

A definição dos números de usuárias foi baseada no estudo de caso Centro de Oportunidades para Mulheres em Ruanda e levantamento das ocorrências de crimes contra mulher (SSP-AM, 2020). Assim como, a elaboração do programa de necessidades fundamentou-se nos estudos de casos, análises do setor econômico no

Amazonas (SEBRAE/AM, 2019), de componentes curriculares e cursos profissionalizantes previamente implantados (CETAM, 2021).

A análise do lote consistiu em coletar e analisar os dados do bairro e do entorno e todos as premissas que permeiam a implantação de um projeto arquitetônico, levantamentos de uso do solo, gabaritos e equipamentos, condicionantes ambientais, infraestrutura disponível, mobilidade, dados estaduais e municipais que permitiram o diagnóstico para a proposta de implantação do objeto arquitetônico na cidade de Manaus. Além de visitas ao lote para maior compreensão do espaço.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

A violência é um problema que atinge mulheres na escala global e independe de renda, classe, raça, credo, etnia etc. Faz-se necessário, a definição da violência contra as mulheres que de acordo com a Organização das Nações Unidas (1994, p. 3) é “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada”. Logo, a violência contra as mulheres não se restringe à agressão física e sim aos mais variados tipos, conforme citado anteriormente e viola seus direitos humanos no que diz respeito “à vida, à liberdade e à segurança pessoal” (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).

No contexto global, de acordo com dados de estimativa publicadas pela OMS – Organização Mundial da Saúde (2021) indicam que “1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência” seja por parceiros ou terceiros. É importante ressaltar que estes dados são referentes aos anos entre 2000 e 2018 e, apesar de preocupantes, não reverberam os impactos agravados pela pandemia do Covid-19.

No Brasil, no fim da década de 70, “a temática da violência contra mulheres é uma das prioridades dos movimentos feministas e de mulheres” (SANTOS, 2008, p. 2). Mostra-se que as mulheres daquela época já se encontravam insatisfeitas com a realidade da violência e que ansiavam por políticas públicas que atendessem a demanda existente para lidar de forma adequada com os casos de violência. O Governo do Estado de São Paulo no ano de 1985, durante o governo de André Franco Montoro (1916-1999), “foi o pioneiro no país na criação da primeira Delegacia de Defesa da Mulher (DDM)” (2015). Esta delegacia foi criada para especializar o atendimento, visto que na delegacia comum as denúncias eram tratadas com um certo descaso.

Com a criação no ano de 2003 da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/ PR) foi possível formular, coordenar e articular políticas voltadas a promover a igualdade entre mulheres e homens por meio da elaboração da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Destaca-se a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres como

uma grande conquista pois tem como objetivo a “prevenção, combate e o enfrentamento à violência contra mulheres, assim como a assistência às mulheres em situação de violência” (2011), mostrando a significativa abrangência diante a questão e não apenas restringindo às delegacias, permitindo que a vítima tenha apoio diante a situação de violação de seus direitos e não fique desamparada.

A Rede de Atendimento consiste em: Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), Núcleos de Atendimento à Mulher, Casas-Abrigo, Casas de Acolhimento Provisório, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), Núcleos ou Postos de Atendimento à Mulher nas Delegacias Comuns, Polícia Civil e Militar, Instituto Médico Legal, Defensorias da Mulher, Juizados de Violência Doméstica e Familiar, Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, Ouvidorias, Ouvidoria da Mulher da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Serviços de Saúde voltados para o atendimento de casos de violência sexual e doméstica, Posto de Atendimento Humanizado nos Aeroportos e o Núcleo da Mulher da Casa do Migrante.

REDE DE ATENDIMENTO				
Centros de Referência de Atendimento à Mulher	Núcleos ou Postos de Atendimento à Mulher nas Delegacias Comuns	Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180	Núcleo da Mulher da Casa do Migrante	Juizados de Violência Doméstica e Familiar
Núcleos de Atendimento à Mulher	Polícia Civil e Militar	Ouvidorias	Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs)	Posto de Atendimento Humanizado nos Aeroportos
Casas-Abrigo	Casas de Acolhimento Provisório	Ouvidoria da Mulher da Secretaria de Políticas para as Mulheres	Defensorias da Mulher	Instituto Médico Legal
Serviços de Saúde voltados para o atendimento dos casos de violência sexual e doméstica				

Figura 1: Rede de Atendimento à Mulher em situação de Violência. Fonte: Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres.

Em Manaus, a Rede de Atendimento existente é composta por: Serviço de Apoio Emergencial à Mulher (Sapem), Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), Instituto Médico Legal (IML), Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), Núcleo de Defesa da Mulher (Nudem), da Defensoria Pública do Estado do Amazonas, Casa Abrigo Antônia

Nascimento Priante (CAANP), Alerta Mulher, Ronda Maria da Penha e “Ônibus da Mulher”.

Os equipamentos dispostos na Rede de Atendimento, como podemos analisar, são diversos e tratam desde a questão jurídica, psicológica, criminal, apoio, abrigo e assistências variadas. Todavia, não apresenta nenhum equipamento que trate de forma específica a capacitação e o resgate da mulher que consegue sair de uma situação de violência, por tanto, sendo assim a proposta de intervenção deste trabalho.

A promulgação da Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, teve como objetivo “criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher” (BRASIL, 2006), esta lei: configura a violência doméstica e familiar contra a mulher; define e especifica as formas de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral); define e especifica as medidas integradas de prevenção por meio de um “conjunto articulado”; implementa atendimento policial especializado; assistência; garante medidas protetivas além de atendimento multidisciplinar. Deste modo, sistematizando e ampliando este problema para além do âmbito criminal, mas também, para alcançar demandas feministas que pediam por "medidas integradas", bem como ações de prevenção e proteção.

No entanto, observa-se que, apesar dos avanços e das conquistas voltadas para o combate à violência doméstica e contra as mulheres, os dados em relação a violência doméstica e feminicídio no Brasil são alarmantes e podem ser analisados de acordo com o infográfico e outros gráficos disponibilizados no Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021), através de seu Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021.

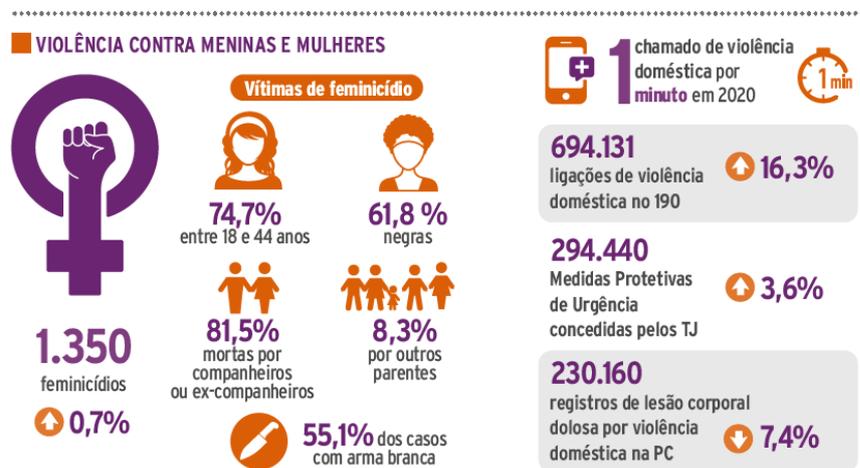


Figura 2: Infográficos segurança em números. Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021.

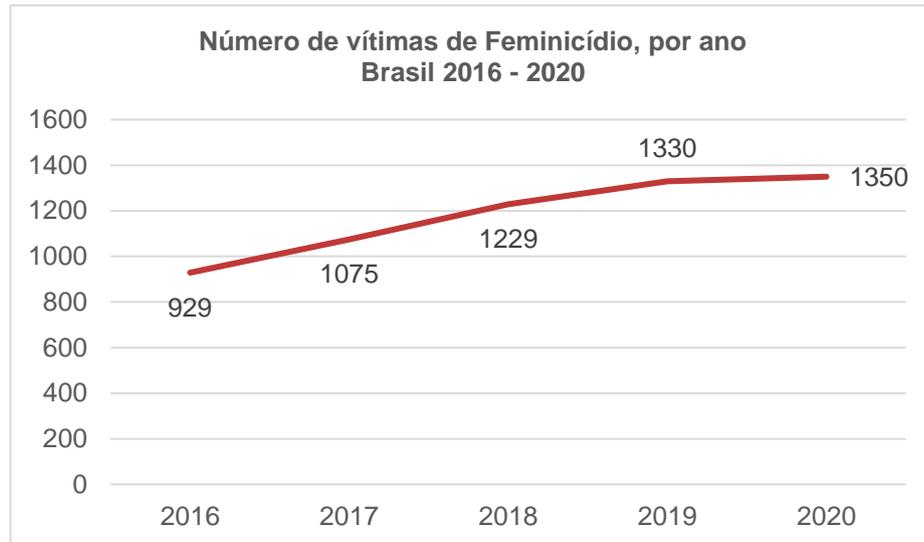


Figura 3: Números de vítimas de Feminicídio, por ano, Brasil 2016 - 2020. Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021.

A análise do infográfico e do gráfico permite a percepção de que os números de feminicídios cresceram, notavelmente, passando de 929 vítimas em 2016 para cerca de 1.350 vítimas em 2020. Bem como, no ano de 2020 a cada um minuto um chamado de violência doméstica era realizado. Logo, apesar de todos os avanços com medidas que combatem a violência, ela continua a deixar danos e podendo até ceifar vidas quando chega ao extremo.

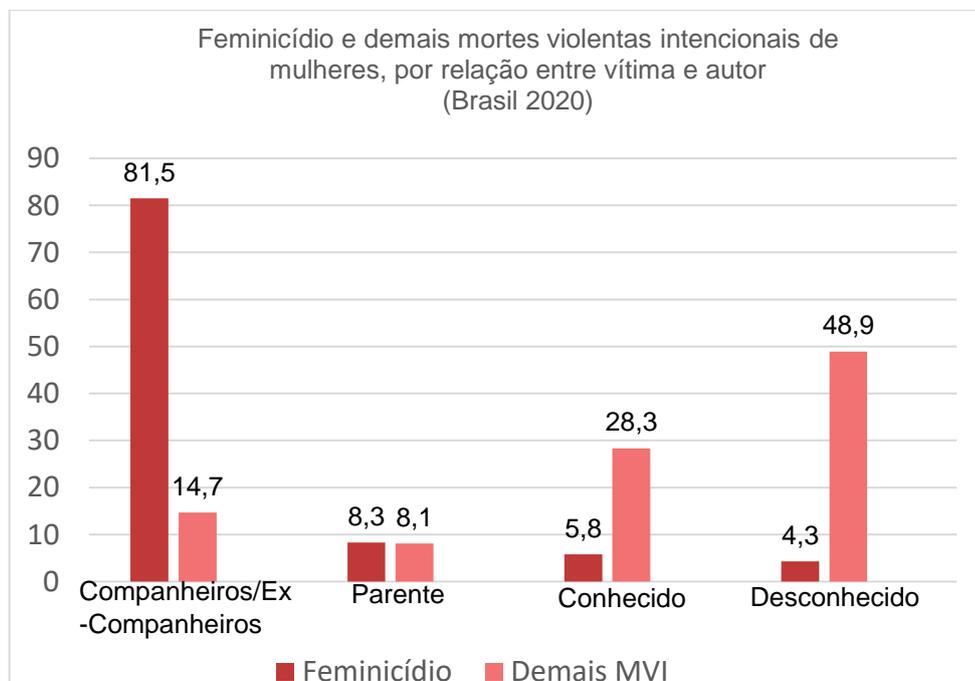


Figura 4: Feminicídio e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por relação entre vítimas e autor (Brasil 2020). Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021.

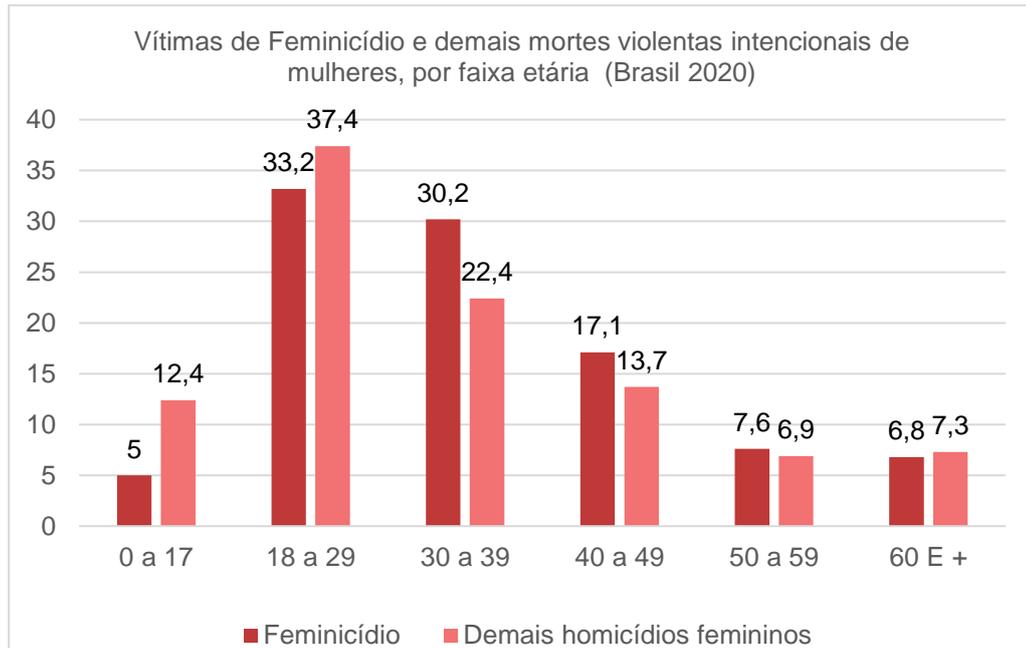


Figura 5: Vítimas de Feminicídio e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por faixa etária (Brasil 2020). Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021.

Com base no Anuário de Segurança Pública (2021) é possível observar também quem são os autores dos crimes e quais são os perfis etários das vítimas. Nota-se que, os feminicídios em sua maioria são causados por companheiros/ex-companheiros e a faixa etária com os índices mais elevados de violência são mulheres entre 18 a 39 anos.

No cenário do estado do Amazonas as questões da violência aumentaram mais ainda em contexto pandêmico como indica a reportagem do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas – TJAM (2021) onde relata que “Número de processos de violência contra a mulher mais que dobrou no Amazonas em 2020” e faz relação quantitativa com os números anteriores, como podemos ver na tabela a seguir:

Número de processos sobre Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher em todo o Amazonas

2019	2020	Até 08/11/2021
7.279	18.972	13.952

Figura 6: Número de processos sobre Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher no Amazonas. Fonte: SSP-AM.

Ao partir para os dados publicados pela Secretaria de Segurança Pública do Amazonas – (SSP-AM) que abordam a violência doméstica e feminicídio no estado,

em específico na capital, é perceptível o aumento do feminicídio no ano de 2020 que houve o isolamento social devido à pandemia.



Figura 7: Feminicídio em Manaus. Fonte: SSP-AM.

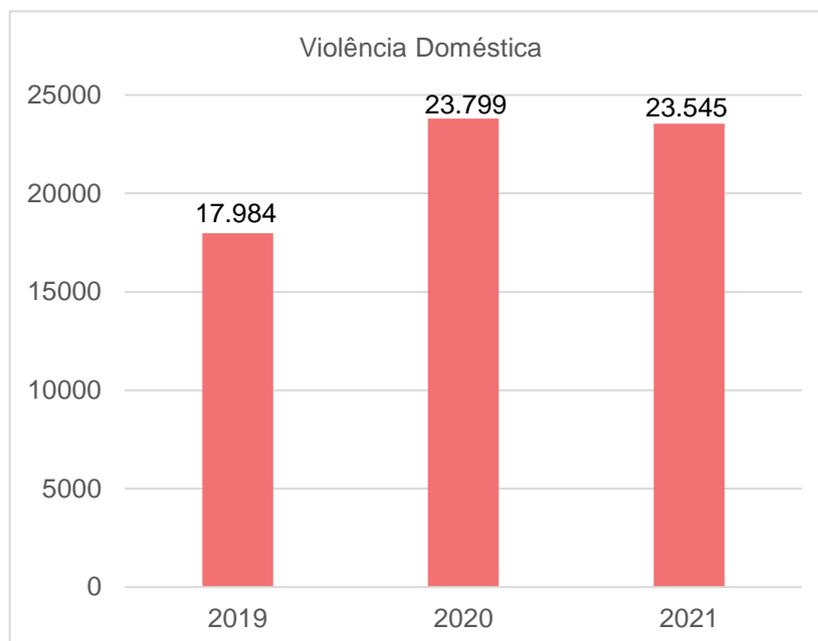


Figura 8: Violência Doméstica em Manaus. Fonte: SSP-AM.

Os casos de violência doméstica contabilizaram 17.984 em 2019 e em 2020 chegou à quantidade de 23.799 refletindo as consequências do isolamento para mulheres que são vítimas desta violência, conforme abordado pela OMS (2021) que explica o

aumento do risco de violência na pandemia de COVID-19 devido à: “mais tempo em casa com os agressores, estresse crescente, isolamento das redes de suporte social, acesso limitado a serviços críticos “. Observa-se que, no ano em que o isolamento social acometeu o mundo inteiro, foi difícil para as mulheres por terem que conviver com seus agressores e estarem diante de constante medo e insegurança.

Esses dados refletem que mesmo com o alcance e surgimento de políticas voltadas para o combate à violência contra as mulheres, segue sendo um tema que deve ser intensamente analisado e enfrentado de modo que, as mulheres se encorajem cada vez mais a buscar ajuda e terem o retorno adequado, desde à denúncia até as outras esferas de suporte já mencionadas anteriormente. Todavia, é necessário fortalecer a Rede de Atendimento existente e ampliá-la para além da prevenção e o combate, é primordial atender a demanda de mulheres que conseguem se libertar do Ciclo da Violência (WALKER, 1979) e resgatá-las para uma nova chance de um recomeço.

Deste modo, o “Centro de Apoio à Mulher”, surgiria como uma instituição voltado para resgatar, capacitar, empoderar e fazer com que esta mulher consiga o êxito de alcançar a sua independência financeira e possibilidade de novas perspectivas para o futuro. Pois, de acordo com Isabel Allende (2007) “Posso prometer-lhe que as mulheres que trabalham juntas - conectadas, informadas e educadas - podem trazer paz e prosperidade a este planeta abandonado”, trazendo a reflexão de que a Rede de Atendimento com essa expansão traria benefício direto para o resgate da vítima e para a transformação do mundo ao seu redor.

2.2. O CICLO DA VIOLÊNCIA

O Ciclo da Violência é um modelo desenvolvido por Lenore Walker (1979) que divide a violência, dentro de um contexto conjugal, em três fases: Aumento de Tensão, Ato de Violência e Lua de Mel.

Fase 1 – Aumento da Tensão: configura-se por ser uma fase em que o agressor expõe tensão e irritação, resultando em excessos de raiva. Atitudes como ameaças e humilhações para com a vítima são presentes, causando nelas aflição, medo entre outros sentimentos.

A vítima geralmente tem a tendência de negação e a perspectiva de culpa pelo o ocorrido, evitando externar a situação para outras pessoas. O aumento gradual da tensão levará a fase 2.

Fase 2 – Ato de Violência: é caracterizado pelo momento de explosão do agressor que culmina no ato violento. Nesta fase, o acúmulo da tensão é materializado em violência que pode ser: verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial.

A mulher passa por uma tensão psicológica intensa, o que aflora os mais variados sentimentos que geram consequências mentais e físicas. Neste contexto, ela pode tomar decisões onde o mais comum pode ser buscar ajuda ou até chegar ao ponto de suicidar-se. Em geral, ocorre o distanciamento do agressor.

Fase 3 – Lua de Mel: Tem como característica o arrependimento do agressor, que passa a ser amável na busca por conciliação. Por ser um período relativamente calmo, o agressor demonstrar remorso e fazer questão de lembrar os momentos bons a dependência entre vítima e agressor surge e a vítima se sente pressionada a manter a relação por diversos fatores.

Os sentimentos são uma mistura de medo, confusão, culpa e ilusão. No entanto, logo a tensão volta e o ciclo se inicia novamente.

Nota-se que, por não ser contínuo e sim cíclico, gera alterações de sentimentos que desestabilizam a vítima. A tendência de repetição em seu cenário mais extremo, pode chegar ao feminicídio. Consequentemente, oferecer meios e uma rede de apoio para que estas mulheres consigam romper com esse ciclo é de fundamental importância.

2.3. A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE.

O Programa Mulheres da Paz é um programa vinculado ao Ministério da Justiça. No Rio de Janeiro, o Programa Mulheres da Paz analisado por Sorj e Gomes (2011), está também vinculado ao “Programa Projeto”, que foi criado com o intuito de prevenção da entrada de jovens na criminalidade que vivem em “territórios vulneráveis”. Essa prevenção se daria através de cursos de capacitação, tanto para os jovens quanto para as mulheres que se propõem em exercer a cidadania ativa. As Mulheres da Paz identificam, encaminham, acompanham e orientam esses jovens.

Em 2008, através do edital foram selecionadas 2.550 mulheres em dezoito territórios do estado. Para essas mulheres, antes e durante sua atuação, cursos de capacitação foram oferecidos e tratavam de temáticas como: direitos, sexualidade e liderança comunitária, no intuito que esses cursos auxiliem na superação de formas opressivas de feminilidade e na construção de novas subjetividades femininas. O método aplicado na capacitação enfatiza metas como: valorização da autoestima e autodesenvolvimento.

Apesar de ser um programa com o objetivo principal diferente ao tema, aborda questões que permeiam esta contribuição pois discorre, entre outras coisas, que quando ocorre a transformação pessoal, essa transformação se expande por todas as áreas em que essas mulheres atuam.

No entanto, por seu foco principal ser a prevenção da entrada de jovens na criminalidade, questões do curso que envolvem as temáticas de “gênero”, “violência contra a mulher” e entre outras, que visam buscar a conscientização da cultura patriarcal, ficavam em segundo plano. Bem como, a falta de “condições que viabilizem sua inserção no mercado de trabalho ou em atividades de geração de renda para si próprias” (SORJ: GOMES, 2011), resultavam em questionamentos e demandas, por parte das mulheres participantes do programa, sobre a falta de apoio devido a inexistência de cursos de capacitação profissional neste sentido.

Nota-se que o programa apresentado como análise, contribui com a ideia de que o ensinamento quebra com correntes enraizadas. Mas, a falta de um olhar para a geração de renda própria dessas mulheres, se torna uma nova barreira.

Estudos realizados no Centro de Referência de Atendimento à Mulher no município de Cajazeiras – Paraíba (COSTA; SERAFIM; NASCIMENTO, 2015) revelam que “uma das razões referidas pelas mulheres para permanecerem em relação conjugal violenta estavam ligados à dependência financeira”. O que nos leva à reflexão de que a falta de perspectivas influencia diretamente na tomada de decisão referente ao rompimento do Ciclo de Violência.

Portanto, é notório a falta de um equipamento integrado à Rede de Atendimento que envolva a capacitação de mulheres, por meio da educação, para que garantam o retorno para a sociedade. Visando a conquista da independência financeira e a consciência sobre as questões de gênero.

Paulo Freire (1987) visualiza a educação como prática da liberdade e aponta em seu livro *A Pedagogia do Oprimido* que:

“A preocupação, neste trabalho, é apenas apresentar alguns aspectos do que nos parece construir o que vimos chamando de Pedagogia do Oprimido: aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas o objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que essa pedagogia se fará e refará.” (FREIRE, 1987, p.19)

Por conseguinte, ao oferecer meios através de uma “educação problematizadora” torna possível que os homens submetidos à dominação, neste caso mulheres, busquem lutar por sua emancipação. Logo, o equipamento ser de educação seria de fundamental importância, visto que Paulo Freire relaciona a ela como a liberdade do oprimido.

A partir disso, analisa-se que um espaço específico para mulheres é preciso, pois é nesse espaço que vai ser praticável tanto a capacitação, quanto para compartilhamento e vivências, dores, superação e para a busca de conhecimentos ligados ao gênero para essas mulheres. Deste modo, havendo demanda para um equipamento que diferencie por gênero dos equipamentos profissionalizantes já existentes.

2.4. PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO

Paulo Freire (1921-1997) foi um dos maiores educadores do Brasil e uma das referências mundiais no que diz respeito à educação. Desenvolveu um sistema de alfabetização revolucionário e para ele a educação deveria ser humanizadora e transformadora.

Em seu livro intitulado como *A Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) critica a concepção “bancária” da educação, onde o educador tem como objetivo depositar o conhecimento, sem relação com a realidade em que se insere o educando, e o educando tem como função apenas receber esses depósitos. Desta forma, ele afirma

que não há a transformação, sendo o educador e educandos a continuação dessa concepção “bancária”, onde o interesse é o domínio da opressão.

Afirma que, para uma educação humanista e revolucionária, o educador e o educando devem ensinar e aprender de forma mútua. Assim, havendo o diálogo e trocas, tornando-se ambos investigadores críticos. Esta educação denominada “educação problematizadora” tem caráter reflexivo e consiste no desvelamento da realidade, buscando a emergência das consciências visando sua inserção crítica na realidade.

Bem como, aponta que esta pedagogia “tem que ter, nos próprios oprimidos que se saibam ou comecem criticamente a saber-se oprimidos, um dos seus sujeitos” (FREIRE, 1987, p.25). Portanto, a educação problematizadora, fundamentada por um fazer humanista e transformadora, se importa em que os homens submetidos a dominação façam da sua luta a busca por sua emancipação.

Nota-se então que, a educação possui o poder de transformar não só a vida de um indivíduo, como também uma sociedade inteira. Pois, ao perceber o mundo da opressão e o comprometimento com sua transformação, passa a ser uma “pedagogia dos homens em processo de permanente libertação” (FREIRE, 1987, p.26).

2.5. O SISTEMA S

O Ministério da Educação informa, em seu site oficial, que o presidente da República em 2008, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, por meio de decretos, selou acordo entre o governo federal e o Sistema S para garantia de ampliação da gratuidade e aumento do número de vagas para alunos e trabalhadores de baixa renda no país. O Sistema S, conforme Senado Federal, se define por ser “o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica” e consiste principalmente em: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Faz-se notar que o governo até possui acordo com entidades que atuam nessa temática profissionalizante. No entanto, são serviços destinados a setores específicos como indústria, comércio e transporte, não possuindo cunho que atenda as demandas de mulheres que estiveram em situação de violência.

2.6. LEIS E NORMAS

A Lei N°9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu capítulo III aborda a Educação Profissional. Os cursos de educação profissional, por estarem diretamente ligados ao grau de escolaridade, precisam seguir leis e normativas específicas do Ministério da Educação. Esses cursos podem ser realizados concomitante ao ensino médio ou para egressos, respeitando sempre o nível de escolaridade. Portanto, possuem especificidades quanto ao tipo de curso, grade curricular, carga horária etc.

No entanto, esta mesma lei em seu artigo 42, informa que as instituições de educação profissional e tecnológica poderão ofertar cursos de livre oferta, esses cursos seriam abertos à comunidade e suas matrículas estariam condicionadas à capacidade de aproveitamento e não ao nível de escolaridade (BRASIL, 2006).

São conhecidos como cursos livres, não possuem carga horária preestabelecida, não precisam solicitar autorização do Ministério da Educação, são caracterizados por serem uma preparação para o exercício profissional de algumas ocupações básicas no mundo de trabalho ou no exercício pessoal de atividades ligadas a geração de renda própria. Assim sendo, tornam-se propícios a proposta de intervenção que busca flexibilidade quanto ao nível escolar, condições para entrar no âmbito do trabalho, bem como, a geração de renda própria.

Segundo a Portaria MEC N° 646/97 que regulamenta os artigos 39 a 42 da Lei N°9.934, destaca-se que esses cursos são implantados de acordo com, entre outras coisas, as demandas dos setores produtivos, sindicatos, bem como de modo conjunto aos órgãos de desenvolvimento econômico e social dos governos municipais e estaduais. Mostrando-se necessário a análise dos setores que movimentam a economia para as escolhas dos cursos.

3. ESTUDOS DE CASOS

Neste capítulo serão apresentados estudos de casos que contribuíram com a formação do pensamento projetual. Foram escolhidos por aspectos que envolveram: semelhança com o tema, número de usuários, sensações espaciais, materialidade, caráter educacional, funcionalidade, relação com vegetação exterior, exemplo de implantação em quadra, pátio interno e contribuição para o programa. Os estudos de casos são:

3.1. Centro de Oportunidade para Mulheres

Arquitetos: Sharon Davis Design

Área: 2.200 m²

Ano: 2013

Local: Kayonza, Ruanda

CONTRIBUIÇÕES
• Temática semelhante: capacitação de mulheres para geração de renda.
• Referência para número de vagas – 300.
• Espaço que transmite segurança.
• Alternativas sustentáveis.
• Utilização de tijolos aparentes.
• Solução para destinação corretas de resíduos.



Figura 9: Centro de Oportunidade para Mulheres. Fonte: Archdaily.

Em um terreno de dois hectares em Ruanda, o país mais populoso da África, o Centro de Oportunidade para Mulheres está capacitando uma pequena comunidade. Neste ambiente semi-rural, as mulheres se dedicam a pequenas propriedades de subsistência, buscando água fresca, e provendo lenha como combustível. O terreno está localizado em uma encruzilhada acima de um vale fértil, é uma arena ideal para a arquitetura que se abre um novo mundo de oportunidades.



Figura 10: Centro de Oportunidade para Mulheres. Fonte: Archdaily.

A organização partiu da ideia de uma aldeia vernacular de Ruanda e consiste em uma série de pavilhões em escala humana aglomerados para criar segurança e comunidade para mais de 300 mulheres. Foram concebidos em colaboração com *Women for Women International* - uma organização humanitária que ajuda mulheres sobreviventes de guerra a reconstruírem suas vidas – a intervenção transforma a aglomeração urbana e a agricultura de subsistência em arquitetura para criar oportunidades econômicas, reconstruir infra-estrutura social, e restaurar o patrimônio africano.

As formas circulares irradiam para fora a partir de salas de aulas mais íntimas localizadas mais ao centro do local. As estruturas circulares fazem referência à tradição indígena que a região tinha e fora perdida. Por seu caráter vernacular, a materialização se destaca por paredes de tijolos perfurados arredondados que garantem a refrigeração passiva, proteção solar e a sensação de privacidade. Além de serem produzidos pelas próprias usuárias da edificação, deste modo, elas desenvolvem competências comercializáveis de geração de renda.



Figura 11: Centro de Oportunidade para Mulheres. Fonte: Archdaily.

O projeto inclui também uma fazenda que permite a produção e comercialização dos seus próprios bens. As mulheres aprendem a criar porcos, vacas, cabras e coelhos, além de métodos de armazenamento e processamento de alimentos. A venda desses bens como alimentos, tecidos, cestas, outros produtos e água potável é possível devido a um mercado situado no centro.

A parceria com empresas locais garantiu a instalação de redes de purificação de água, biogás, e outros sistemas sustentáveis de fácil produção e manuseio. Os sanitários possuem sistema de compostagem simples e higiênicos que reduzem o uso da água enquanto capturam resíduos sólidos ricos em nitrogênio e efluentes líquidos, podendo ser reutilizados ou vendidos para contribuição de receita do local.

O programa de necessidades consiste em: quarto de hóspedes, salas de aula, cozinha, espaço comunitário, mercado comunitário, espaços para o comércio, fazenda, praça e banheiros. Atendendo cerca de 300 mulheres por ano e capacitando-as na busca de oportunidades econômicas melhores e a vivência da comunidade.

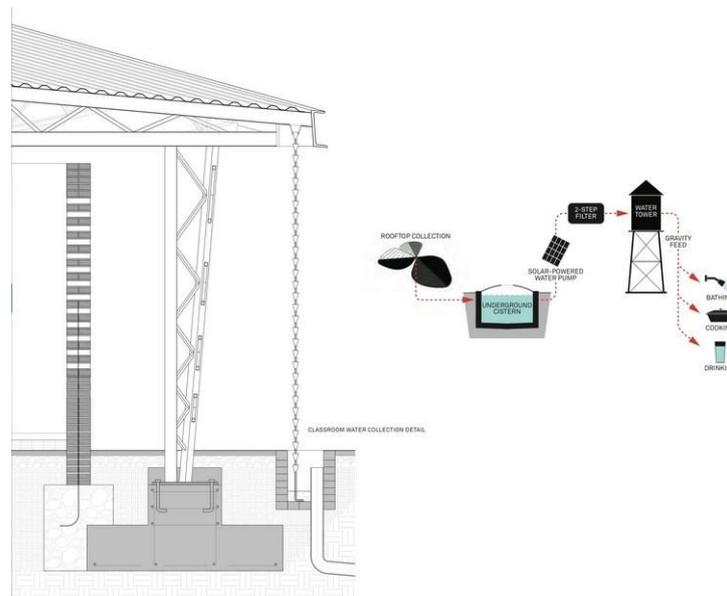
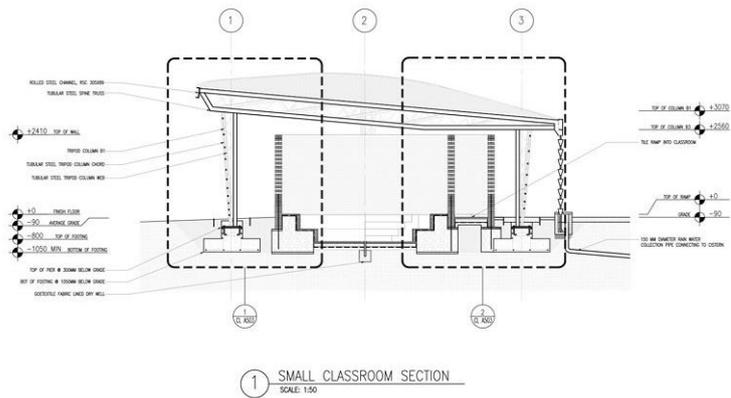
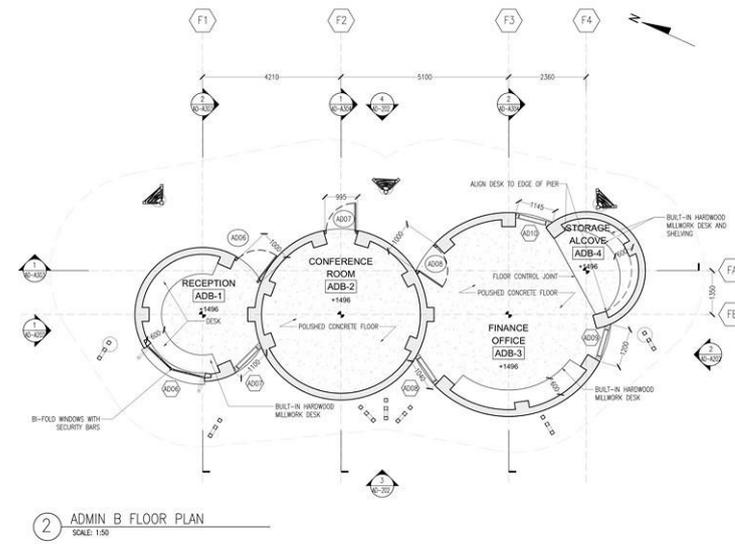


Figura 13: Centro de Oportunidade para Mulheres. Fonte: Archdaily.

3.2. Escola ASA STEAM

Arquitetos: Equipo de Arquitectura

Área: 3.090 m²

Ano: 2020

Local: Assunção, Paraguai.

CONTRIBUIÇÕES
• Contribuição por ser uma arquitetura educacional. Fluxo de funcionalidade e lógica estrutural.
• Proposta de novo modelo de projeto de educação, com permeabilidade e transparências. Contrapondo os modelos fechados e pesados de antigamente.
• Materialidade aparente: concreto, tijolo, metal, madeira e transparências.
• Brises que permitem, além de ganhos climáticos, a integração com o entorno, permeabilidade e ainda controle da privacidade visual.
• Relação com os jardins externos.



Figura 14: Escola ASA STEAM. Fonte: Archdaily.

Este projeto é educacional e em vez de criar um bloco pesado, agressivo e fechado, que representa de certa forma o antigo e obsoleto modelo de educação, o projeto propõe dois elementos longitudinais, permeáveis e transparentes, que se adaptam à nova visão educativa. Com abertura e permeabilidade, a proposta conecta e relaciona os elementos que compõem a estrutura funcional e espacial existente na escola.

A continuidade espacial das salas de aula fica encargo dos pátios de ambos os lados, que se relacionam de diferentes maneiras. Acerca dos jardins, esta continuidade visual é integral, permitindo que a luz e as sombras da natureza penetrem no espaço interno. Em direção aos corredores, os visuais são obstruídos por paredes intercaladas de tijolos aparentes, que protegem a sala de aula do ruído, mas permitem ventilação cruzada e luz natural.



Figura 15: Escola ASA STEAM. Fonte: Archdaily.



Figura 16: Escola ASA STEAM. Fonte: Archdaily.

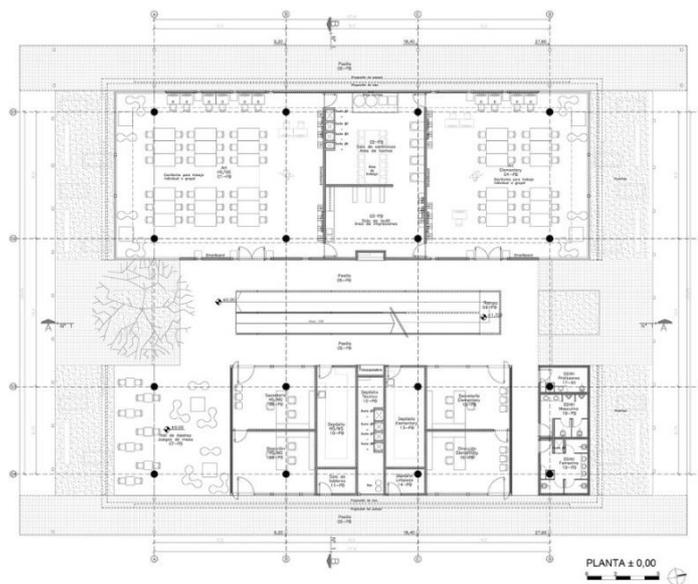
A estrutura é estabelecida por meio de uma malha ortogonal de vigas e pilares de concreto armado. Cada bloco contém 4 fileiras de dois pilares, que correspondem aos

eixos do bloco anexo, permitindo uma ordem precisa. No último nível, as vigas são invertidas e contraventadas entre os dois blocos, servindo como estrutura para a rampa que pende dessas vigas transversais.

O papel dos brises atua para atender às condições climáticas e também dialogam com o entorno imediato em que o prédio está inserido, com a presença de tijolos ao longo na circulação da escola. Eles criam uma pele que protege a parte interior do edifício em todas as direções: leste, oeste e norte em relação ao sol e sul às chuvas, além de dar controle da privacidade visual. Estes brises de tijolos estão fixados em estruturas metálicas que direcionam a carga para o concreto armado.

Todos os materiais utilizados como: tijolos, concreto, madeira e metal caracterizam não só a imagem da escola, mas também a arquitetura paraguaia contemporânea.

A arquitetura do edifício expressa sua intenção e incorpora os valores de abertura, inclusão, permeabilidade e acessibilidade. A lógica estrutural é evidente e funcional, os materiais são bem marcantes apresentam qualidade espacial. O programa possui: Salas de aula, área de estar, secretaria, direção, depósitos, depósito de limpeza e sanitários.



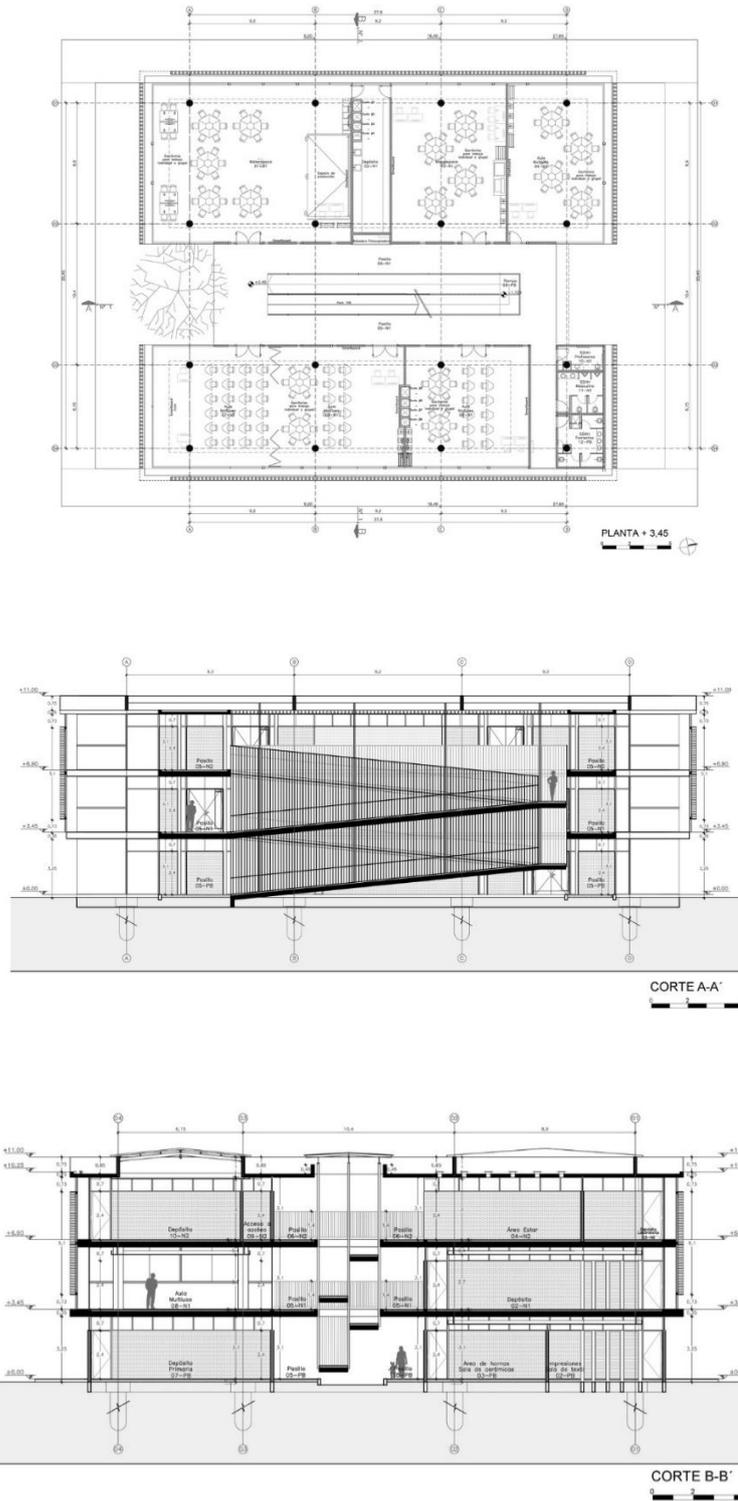


Figura 17: Escola ASA STEAM. Fonte: Archdaily

3.3. SENAC Ourinhos – Sp

Arquitetos: Apiacás Arquitetos

Área: 4.665 m²

Ano: 2016

Local: Ourinhos – SP Status: Projeto.

CONTRIBUIÇÕES
• Projeto realizado em quadra.
• Criação de pátio central com relação com a natureza.
• Exemplo do Sistema S.



Figura 18: SENAC Ourinhos - SP. Fonte: Apiacás Arquitetos.

O Senac Ourinhos é uma proposta arquitetônica para um integrante do Sistema S. A localização e topografia do terreno do Senac Ourinhos, de proporção quase quadrada contendo um platô aproximadamente a três metros abaixo da rua direcionou a solução para a arquitetura.

Foi concebido um edifício baixo, de volume horizontal em harmonia com a escala da cidade e sua vizinhança imediata.

A proposta de projeto parte de bloco onde na parte central possui um vazio que dá origem a uma praça interna. O programa conta com salas de aula, setor administrativo, auditório, sanitários, setor de convivência, terraço, horta, setor de manutenção e garagem.



Figura 19: SENAC Ourinhos - SP. Fonte: Apicás Arquitetos.



Figura 20: SENAC Ourinhos - SP. Fonte: Apicás Arquitetos.

O edifício apresenta duas passarelas centrais que interligam os blocos de forma direta.



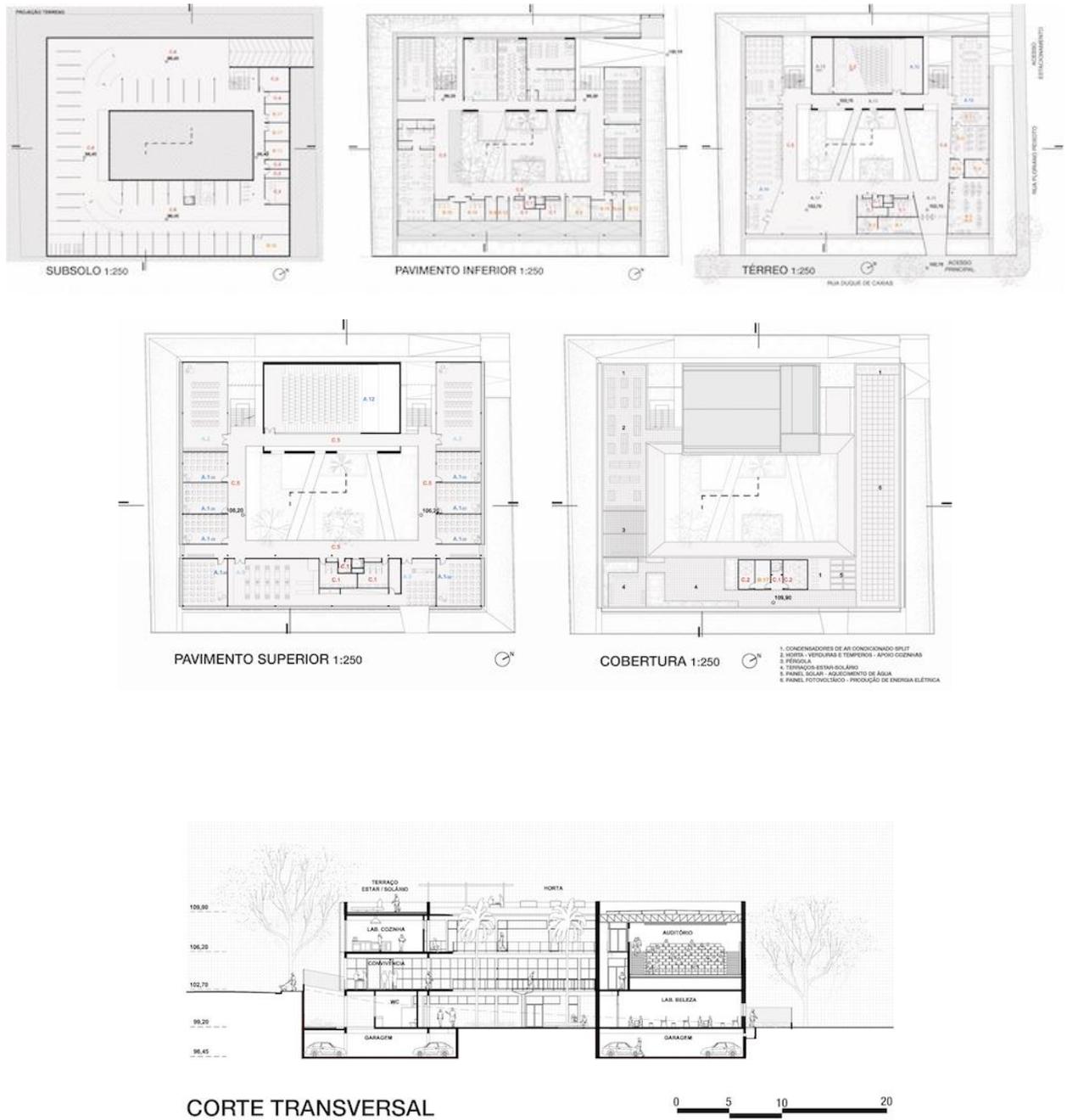


Figura 21: SENAC Ourinhos - SP. Fonte: Apiacás Arquitetos.

3.4. A CASA DA MULHER BRASILEIRA

Arquitetos: Marcelo Ponte e Valéria Laval.

Área: 3.668,69 m²

Ano: 2015

Local: Brasília-DF, Brasil.

O Governo do Brasil informa, em seu site, que a Casa da Mulher Brasileira é uma estratégia do Governo Federal para reduzir a violência contra a mulher. Bem como, explica que a casa reúne na mesma edificação diversos serviços de atendimento às mulheres em situação de violência como: acesso a serviços de acolhimento e triagem, apoio psicossocial, delegacia especializada, Promotoria de Justiça especializada, Núcleo Especializado da Defensoria Pública e Juizado de Violência Doméstica. Até mesmo alojamento de passagem, brinquedoteca, central de transporte e ações de autonomia econômica.

Neste local, as mulheres também são incentivadas a participar de cursos para alcançar a autonomia financeira, funcionando como uma ferramenta de apoio para dar independência econômica às mulheres, visto que muitas dependem financeiramente do agressor.

O projeto, idealizado em 2013, serve como modelo para a construção por todas as capitais pelo país, todavia, foram materializados apenas as de Brasília, São Paulo e Campo Grande. Os autores foram Marcelo Ponte e Valéria Laval, e tiveram como referência o arquiteto Lelé.

CONTRIBUIÇÕES
• Análise do programa.
• Entendimento da área psicossocial, brinquedoteca e fraldário.
• Apresentar a intenção de autonomia econômica no programa.
• Relação entre cores e sensações. Como a aplicação de cores tem impactos na percepção e vivência do espaço.



Figura 22: Casa da Mulher Brasileira. Fonte: Google.

Para este estudo de caso, o projeto abordado será a Casa da Mulher Brasileira de Brasília, o edifício possui área construída de 3.668,69m². A cobertura apresenta suave ondulação e as cores aplicadas foram azul, amarelo e verde (referenciando à bandeira do brasileiro) e roxa conferindo a sensação de proteção e acolhimento. Possui um pátio central interno onde em seu entorno está distribuído módulos de 65x65m que comportam o amplo programa que atende áreas de saúde, justiça, segurança pública, assistência social e até a oportunidade de alcançar a autonomia financeira.

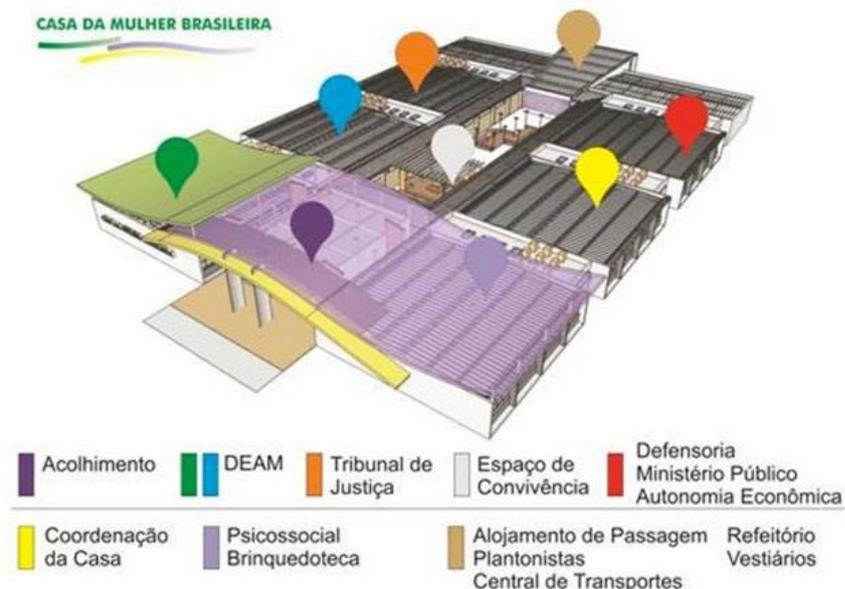


Figura 23: Casa da Mulher Brasileira. Fonte: Google.

O sistema estrutural adotado foi a alvenaria estrutural no intuito de diminuir custos e na busca por rapidez na construção.

Dá-se destaque para a sala multiuso por ser um espaço destinado à encontros, reuniões, oficinas, aplicação de cursos de capacitações, apresentações artísticas, trazendo projetos voltados para essas vertentes. Na planta baixa setorizada produzida por Silva (2017) é possível entender os fluxos, acessos e relações espaciais.

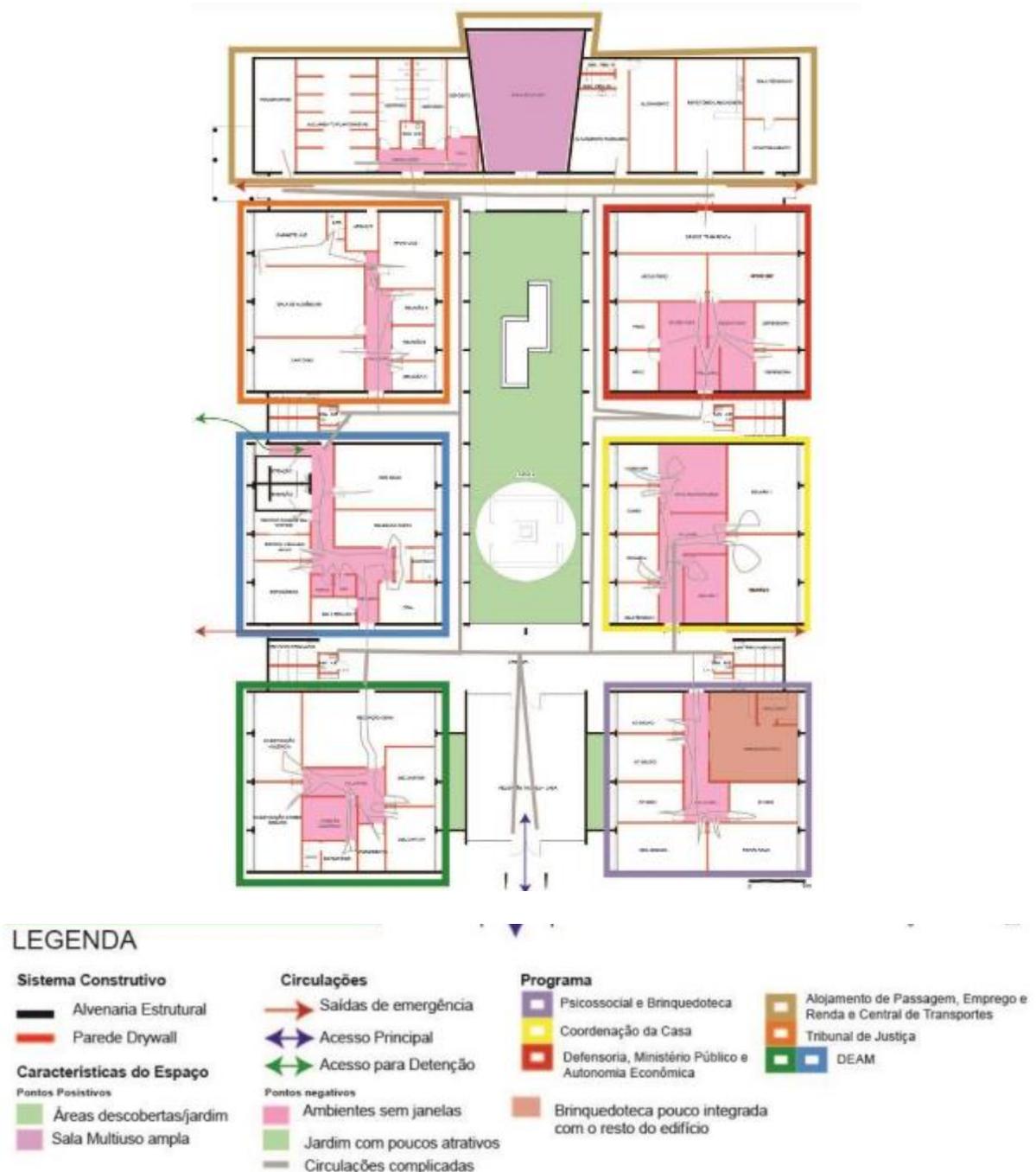


Figura 24: Planta-baixa setorizada da Casa da Mulher Brasileira. Fonte: TCC – Casa da Mulher: Centro de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência em Palma -TO. – Nathália Canêdo de Lima Silva, 2017.

Nota-se que os estudos de casos analisados apresentam particularidades visto que são uma arquitetura construída para mulheres. No Centro de Oportunidades para Mulheres o lugar possui uma proposta de acolhimento e proteção e usa das edificações aglomeradas e formas circulares para conseguir este aspecto sensorial, contribuiu também para a referência de número de vagas. Já A Casa da Mulher Brasileira concebe um programa com ambientes que auxiliam mulheres que possuem filhos como: brinquedoteca, playground e fraldário.

Estas observações são importantes, pois contribuem com a concepção projetual da proposta, visando uma arquitetura que consiga atender demandas de mulheres que muitas das vezes não tem com quem deixar seus filhos, desta forma, dificultando o acesso de mulheres mães a determinados lugares.

4. PANORAMA DA VIOLÊNCIA PARA A ESCOLHA DO LOTE

4.1. Manaus

Em Manaus os equipamentos voltados para o atendimento de mulheres vítimas de violência se concentram mais nas zonas sul, centro-sul, oeste e centro-oeste, como mostrado no mapa referencial. Logo, os três Centros de Referência e duas delegacias da mulher encontram-se nessa área mencionada, no entanto, é possível observar a presença de uma delegacia da mulher na Zona Norte, próximo ao lote proposto para a intervenção. A Casa-Abrigo do estado não foi possível ser localizada, pois trata-se de um endereço sigiloso para salvaguardar a segurança das vítimas que precisam deste tipo de apoio.

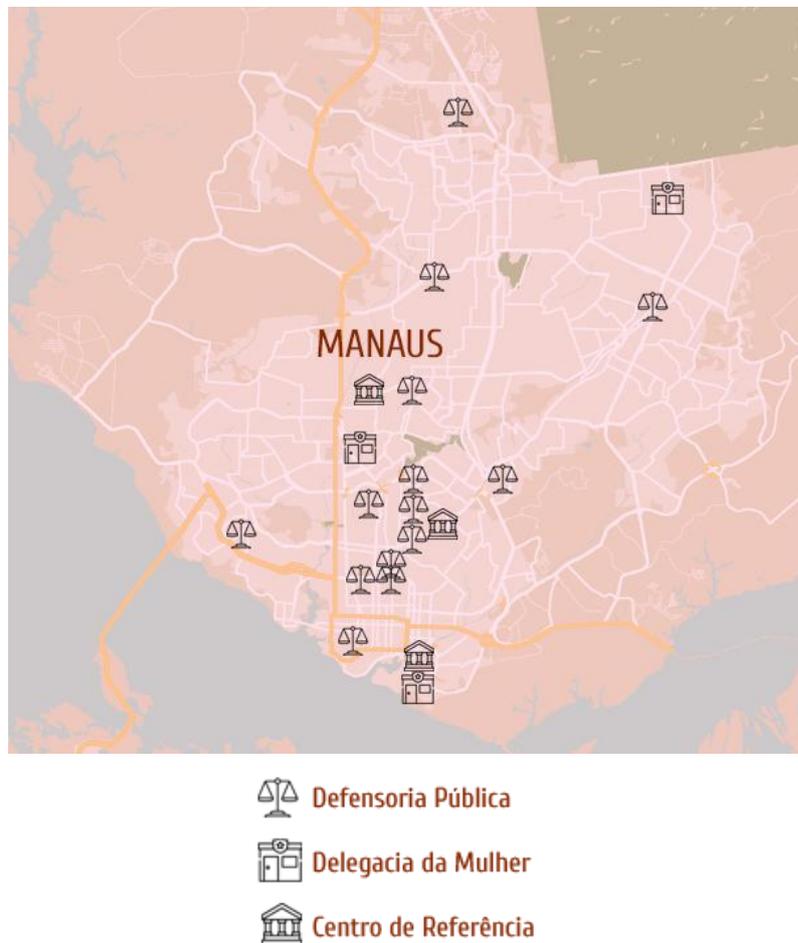


Figura 25: Equipamentos de apoio às mulheres em Manaus. Fonte: Google Maps.

4.2. A Zona Norte

A zona norte é apontada como detentora dos maiores índices de violência de acordo com dados coletados por Benaion (2021), onde apresenta gráficos sendo a fonte primária a Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, com números de casos por zonas de Manaus. A partir dos gráficos de 2019 e 2020 nota-se que houveram aumentos significativos nos registros de violência em todas as zonas. No entanto, o destaque fica para a Zona Norte pois nos dois anos consecutivos apresentou-se como a área mais atingida pelo crime contra mulher.

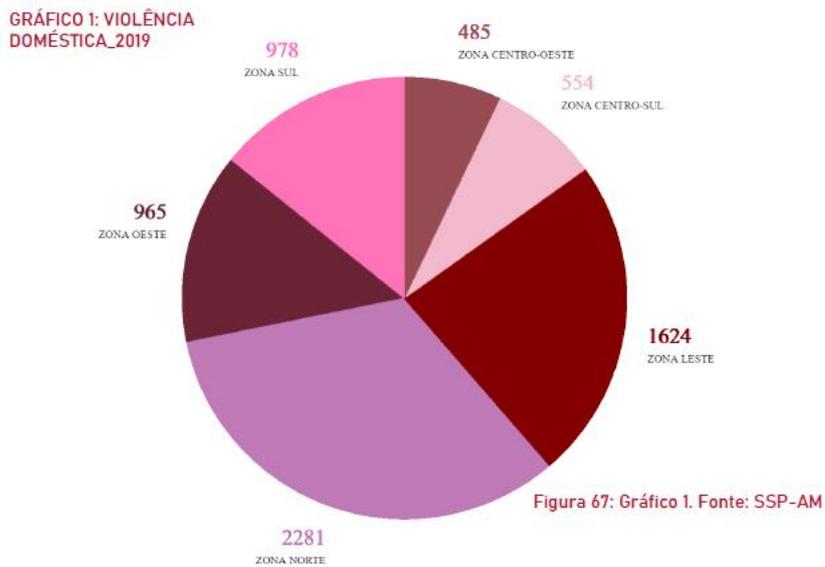


Figura 26: Violência Doméstica 2019 por Zonas de Manaus. Fonte: SSP-AM

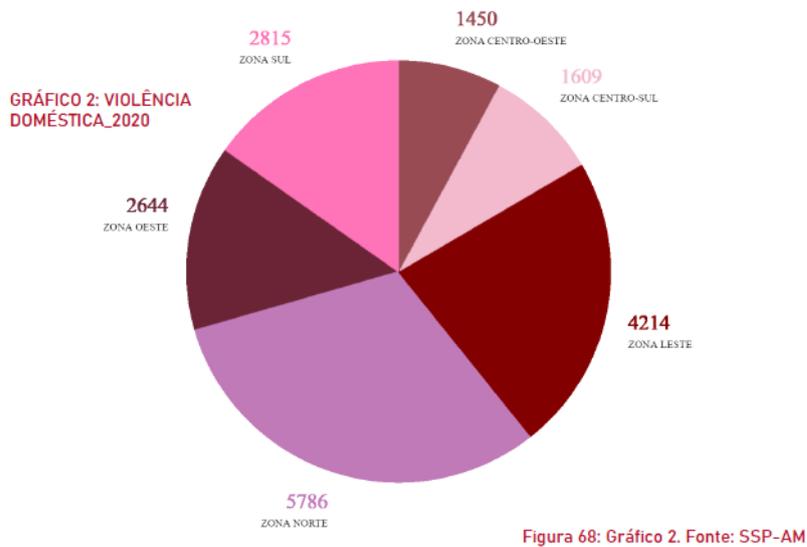


Figura 27: Violência Doméstica 2020 por Zonas de Manaus. Fonte: SSP-AM.

Com esses dados apresentados já se pode indicar as zonas que poderiam receber o projeto levando em consideração seus altos registros de violência em 2020, conforme mostrado no gráfico anterior.

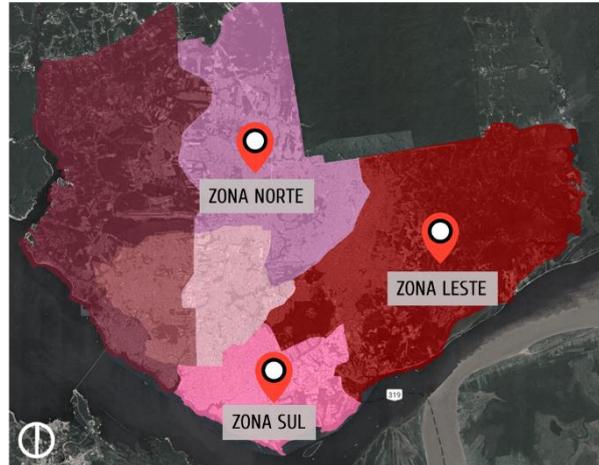


Figura 28: Mapa de zonas com altos registros. Fonte: SSP-AM

4.3. Cidade de Deus

Em reportagem no jornal Acrítica produzida por Gavirati (2018), sendo a fonte primária dados da Secretária de Segurança Pública do Amazonas, o bairro Cidade de Deus é o bairro onde mais aconteceram casos de violência contra a mulher registrados entre Janeiro de 2017 e 20 de Fevereiro de 2018. Em uma listagem, apresentada na reportagem, de dez bairros com os maiores índices de registros de violência contra a mulher, cerca de quatro são localizados na zona norte. Em primeiro e segundo lugar encontram-se os bairros Cidade de Deus e Cidade Nova, respectivamente.

OS 10 BAIRROS DE MANAUS COM MAIS REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
1º Cidade De Deus (Zona Norte) – 2.091 casos
2º Cidade Nova (Zona Norte) – 1.434 casos
3º Jorge Teixeira (Zona Leste) – 1.180 casos
4º Novo Aleixo (Zona Norte) – 914 casos
5º Flores (Zona Centro-Sul) – 768 casos
6º alvorada (zona Centro-Oeste) – 740 casos
7º Colônia Terra Nova (Zona Norte) – 716 casos
8º Tarumã (Zona Oeste) – 681 casos
9º Parque Dez De Novembro (Zona Centro-Sul) – 677 casos
10º Compensa (Zona Oeste) – 673 casos

Figura 29: Os 10 bairros de Manaus com mais registro de violência contra a mulher em Manaus. Fonte: SSP-AM.

4.4. O TERRENO

Manaus é a capital do Estado do Amazonas, sua área territorial possui cerca de 11 milhões de Km² e sua população estimada é de 2.255.903 pessoas de acordo com o IBGE (2021).

O terreno localiza-se no bairro Cidade de Deus, Zona Norte de Manaus e por ser uma quadra está circuncidado pelas vias: Rua Francisca Mendes, Rua dos Paturís, Rua Canários e Rua dos Maçaricos, sendo elas via coletora e locais, respectivamente.

A decisão pela escolha do lote deu-se através de análises de dados acerca da violência contra a mulher no bairro, a falta de equipamentos voltados para a temática proposta na Zona Norte de Manaus, pelo levantamento de equipamentos urbanos e pela mobilidade que favorecem a implantação do Centro de Apoio à Mulher, por oferecer auxílio para que possam realizar as atividades no local. O terreno também apresenta proximidade com a Delegacia Especializada Em Crimes Contra a Mulher, localizada na Zona Norte, bairro Cidade de Deus que permite a sensação de segurança devido seu fácil acesso.

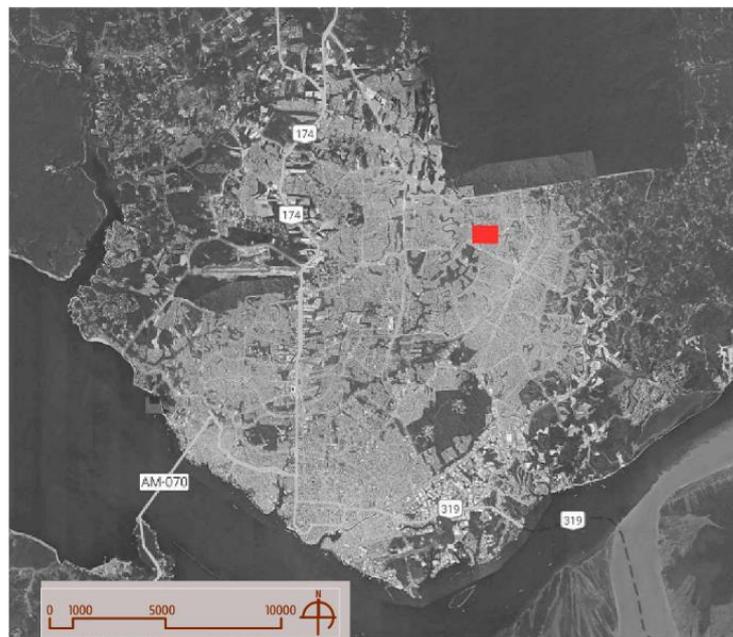


Figura 30: Escala macro. Fonte: Paula Laís.

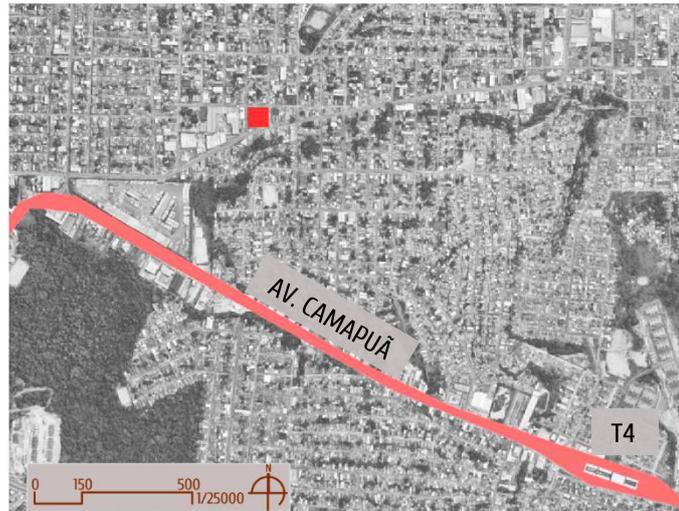


Figura 31: Aproximação. Fonte: Paula Laís.



Figura 32: Escala Meso. Fonte: Paula Laís.



Figura 33: Escala Micro. Fonte: Paula Laís.

O lote apresenta uma área de 3.730m², sendo um local que permite a implantação de um projeto de caráter institucional de educação no bairro. Deste modo, servindo como exemplo e ponto de partida para iniciativa de ampliação da rede de apoio com fins de empoderamento e emancipação.

4.5. EQUIPAMENTOS URBANOS

A zona está cercada, em diferentes raios de abrangência, de variados equipamentos urbanos. Dentro de um raio de 1Km, encontram-se instituições de ensino, unidades de saúde, unidades de assistência social, campos e quadras, garagem de ônibus, bem como, ao expandir o raio para até 2km há a presença de terminal de ônibus e unidades de segurança, como podemos ver no mapa a seguir:

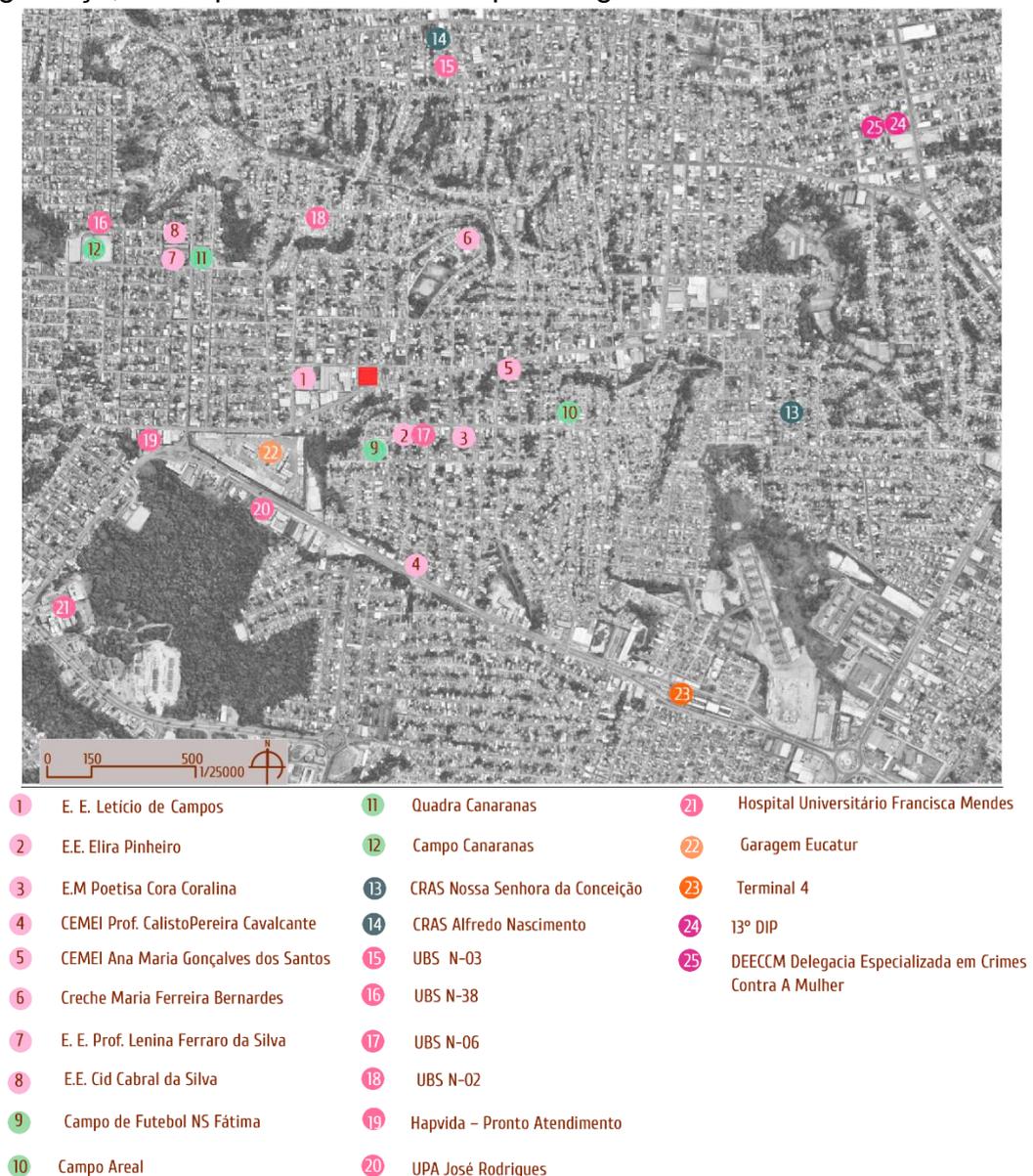


Figura 34: Equipamentos Urbanos. Fonte: Paula Laís.

EQUIPAMENTOS		
1Km	9 EDUCAÇÃO	CRECHE, MATERNAL, ENS. FUNDAMENTAL, ENS. MÉDIO
1Km	7 SAÚDE	HOSPITAL, UPA E UBS
1Km	2 SOCIAL	CRAS
1Km	4 ESPORTE	CAMPOS E QUADRAS
1,5Km	2 TRANSPORTE	EUCATUR E TERMINAL 4
2Km	2 SEGURANÇA	DEECCM E 13º DIP

Figura 35: Relação de equipamentos e raios de abrangência. Fonte: Paula Laís.

5. ANÁLISE DO LOTE

5.1. USOS DO SOLO

A região apresenta diversidade em usos, com o predomínio do uso residencial, mas com variação de comércios, serviços e até mesmo a presença de indústrias. No campo educacional, destaque-se a escola Letício de Campos Dantas que se localiza na quadra adjacente ao lote de intervenção e a creche próxima cerca de 600m. Deste modo, permitindo a articulação para as usuárias do centro que possuem filhos se capacitar enquanto aproveita o período da aula dos filhos.

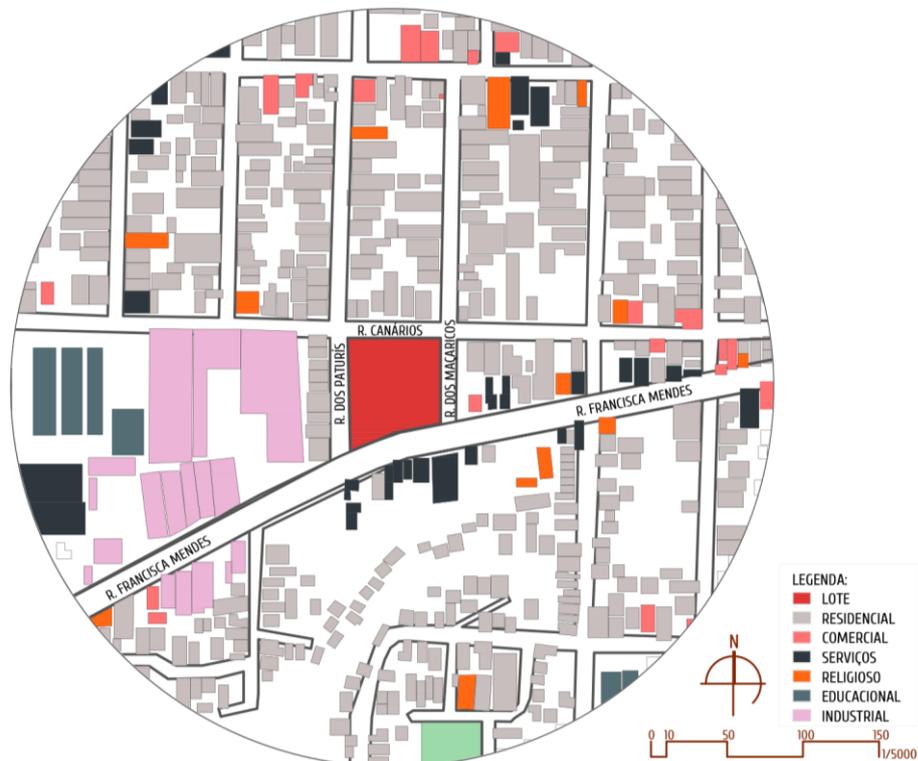


Figura 36: Mapa de Usos do Solo. Fonte: Paula Laís.

5.2. GABARITO

O mapa abaixo apresenta a relação de gabaritos das edificações do entorno. A partir do mapa entende-se que quando não é edificação térrea, a grande parte dos edifícios não ultrapassa dois pavimentos, podendo haver até 3 pavimentos em localidades pontuais.



Figura 37: Mapa de Gabarito. Fonte: Paula Laís

5.3. SISTEMA VIÁRIO, TRANSPORTE E TRÂNSITO



O sistema viário dispõe de via coletora e locais, onde o fluxo analisado nos dias da semana se mostra contínuo e sem a presença de congestionamentos por não se tratar de uma via arterial de intenso tráfego. O transporte é suprido por quatro linhas de ônibus com itinerário que alcança o centro da cidade de Manaus e terminais 3 e 4. Deste modo, permitindo mobilidade e distribuição mais eficaz, as linhas são: 048,052, 448 e 053, tendo paradas de ônibus na mesma quadra do lote de intervenção. Por possuir a garagem da Eucatur próximo ao lote, potencializa ainda mais o transporte devido à origem de várias linhas de ônibus serem na própria garagem.

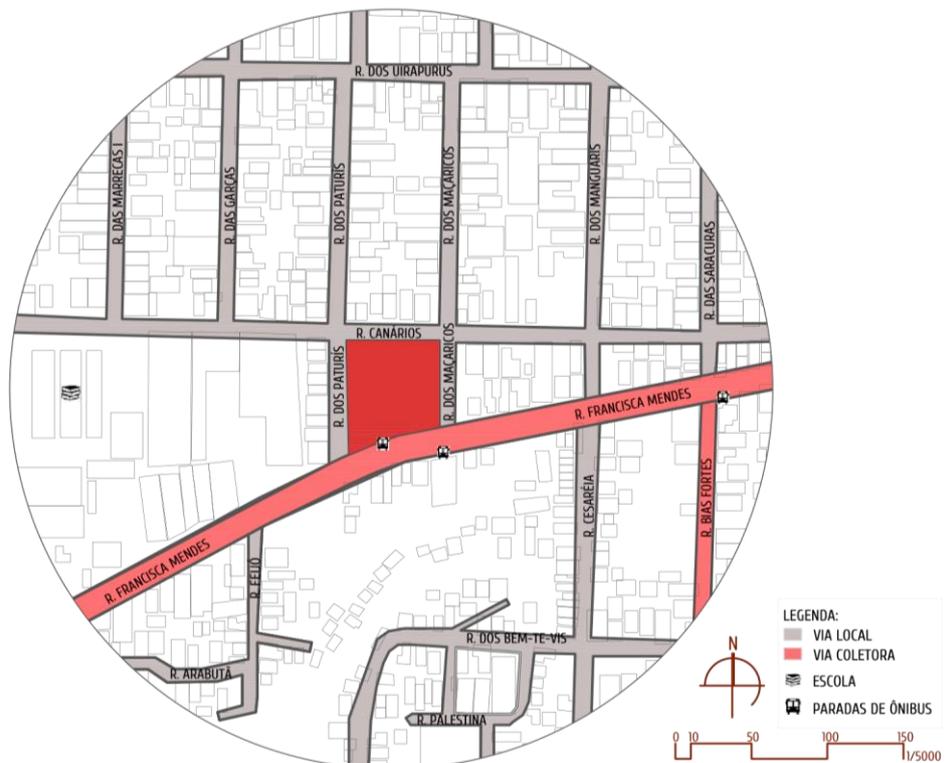


Figura 38: Mapa de Sistema Viário, Transporte e Trânsito. Fonte: Paula Laís.

5.4. TOPOGRAFIA

A topografia foi extraída através de programa que permitiu a definição das curvas de níveis de 1 em 1m. A área do lote abrange três curvas de níveis que estão bem espaçadas entre si garantindo uma inclinação suave quase que imperceptível.

Ainda assim, mesmo com o terreno tendo pouca variação, deve-se levar em consideração para obter maior proveito na hora da tomada de decisão projetual, seja funcional, climático, estético ou estrutural.



Figura 39: Curvas de níveis. Fonte: Paula Laís.

Em relação à rua dos Maçaricos é possível ver um desnível de cerca de 90cm entre o lote e a pavimentação da rua, como pode ser observado na imagem a seguir:



Figura 40: Desnível entre o lote e a rua dos Maçaricos. Fonte: Paula Laís



Figura 41: Imagens do lote. Fonte: Paula Laís.

Para entender melhor a relação do terreno, foi criado um mapa com indicações de cortes e logo em seguida a demonstração dos mesmos.

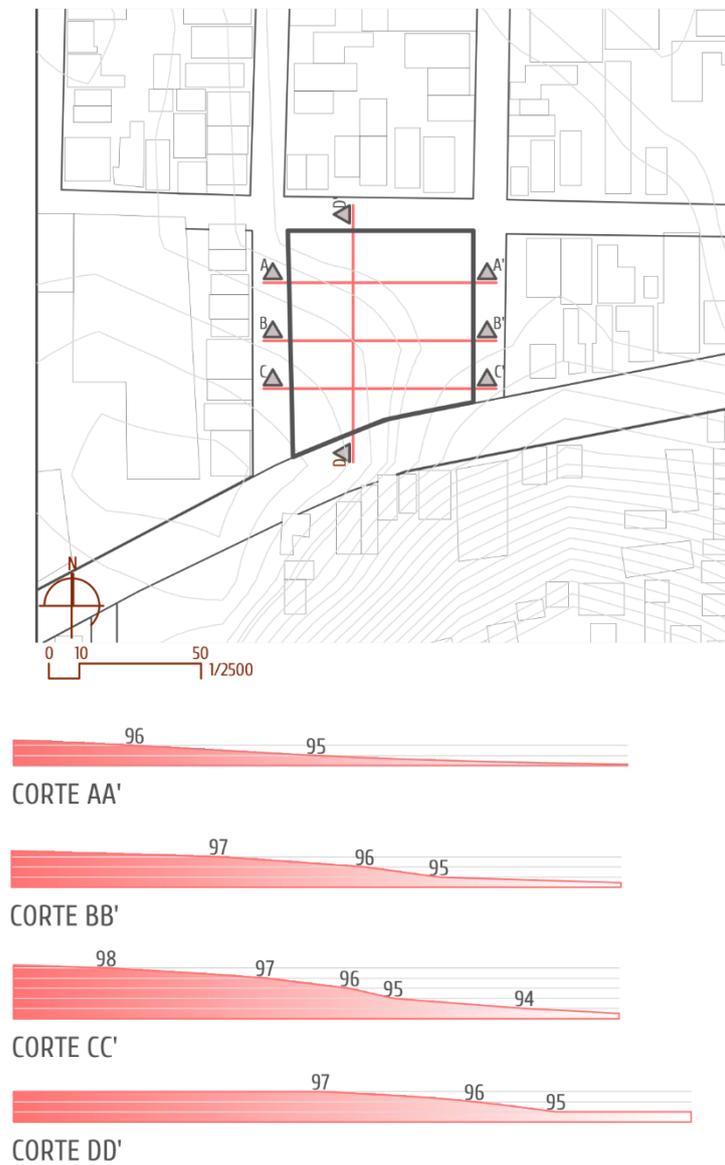


Figura 42: Curvas de níveis e corte do lote. Fonte: Paula Laís

5.5. MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

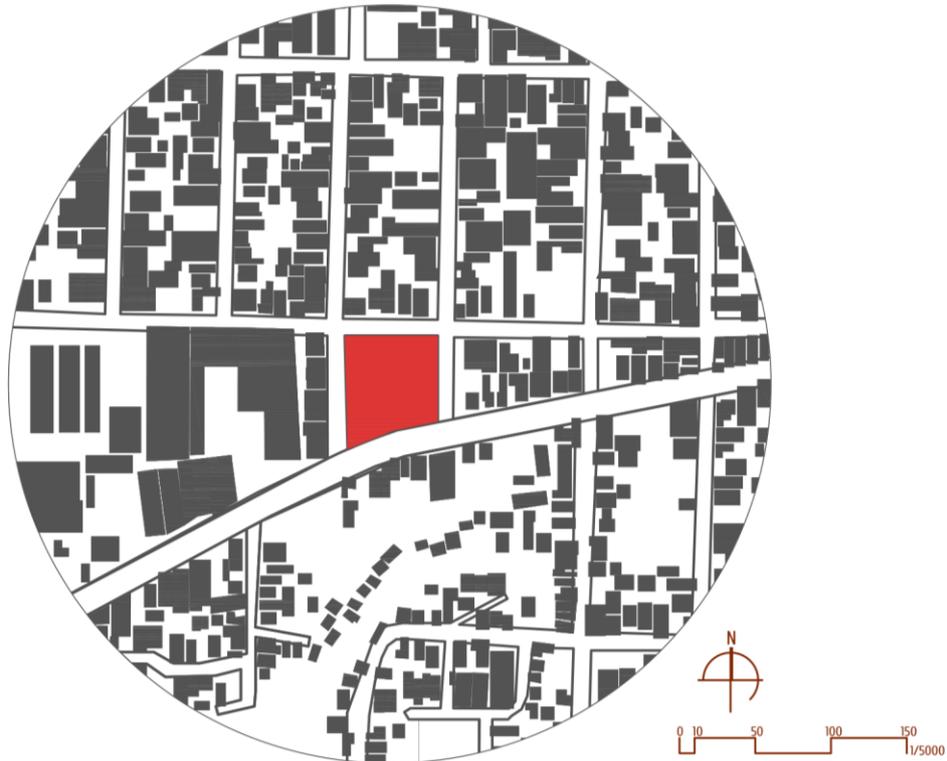


Figura 43: Mapa de Cheios e Vazios. Fonte: Paula Laís

No mapa de cheios e vazios percebe-se a parte superior consolidada, no entanto com alguns lotes sem a presença de área edificada. Na parte inferior à rua Francisca Mendes, possui zona vazia devido a topografia do terreno e com o miolo de quadra preenchido por vegetação.

5.6. ANÁLISE CLIMÁTICA E SENSORIAL

Manaus é uma cidade onde o clima varia entre verão e inverno, destaca-se por ser quente e úmida. O lote apresenta falta de vegetação arbórea contribuindo com a sensação térmica elevada devido a inexistência de sombreamento, no entanto, a vegetação pré-existente composta por forração evita a ocorrência de ilhas de calor.

Considerando a orientação solar, as direções que mais recebem incidência solar no decorrer do dia são a norte e oeste, recebendo maior carga e se tornando uma posição inadequada para ambientes de longa permanência. Portanto, as direções leste e sul são as mais propícias a receber ambientes que necessitam de longa permanência e prezem pelo conforto térmico das usuárias. Bem como, os ventos predominantes surgem da direção nordeste e podem contribuir para decisões no partido na busca por sensação térmica mais agradável.

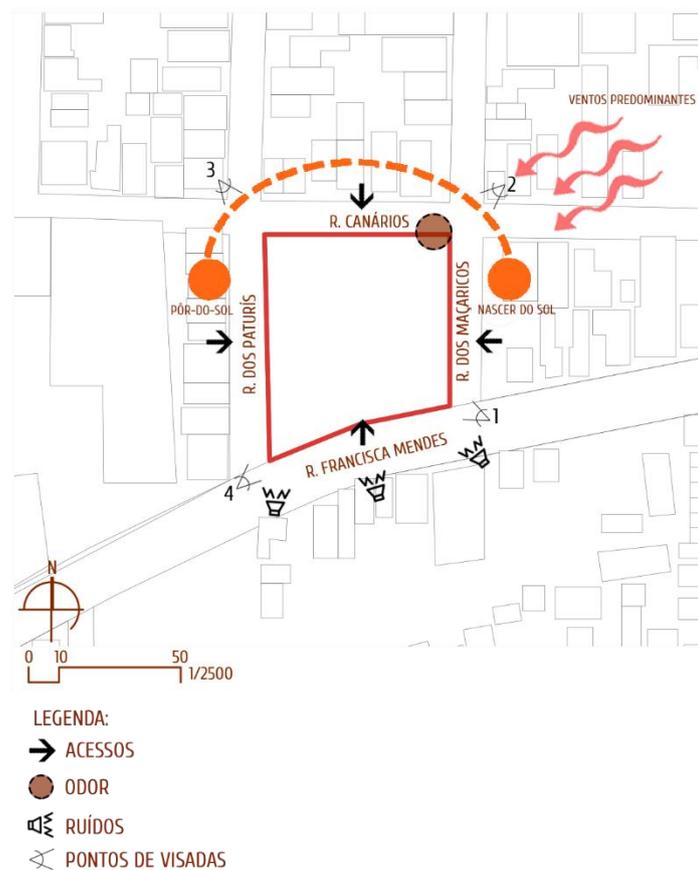


Figura 44: Análise Climática e Sensorial. Fonte: Paula Laís.

Em relação aos odores, a rua dos Maçaricos acumula lixo devido ausência de depósitos adequados para o descarte e causam o mal odor, assim como, a presença de boca de lobo na rua Canários.

O ruído fica por conta da rua Francisca Mendes que, apesar de não ser uma via de intenso tráfego como uma arterial, emite ruídos provenientes dos veículos que por lá passam.

Há a presença de uma edificação comercial no lote, na rua dos Paturis, no entanto é um comércio que não possui estabilidade pois muda de função de período em período. Desta maneira, permitindo a retirada para implantação do Centro de Apoio por ter mais impacto social para a comunidade e a cidade de Manaus.

5.7. PONTOS DE VISADA E IMAGENS DO ENTORNO



Figura 45: Ponto de visada 1. Fonte: Paula Laís.



Figura 46: Ponto de visada 2. Fonte: Google.



Figura 47: Ponto de visada 3. Fonte: Google.



Figura 48: Ponto de visada 4. Fonte: Paula Laís.

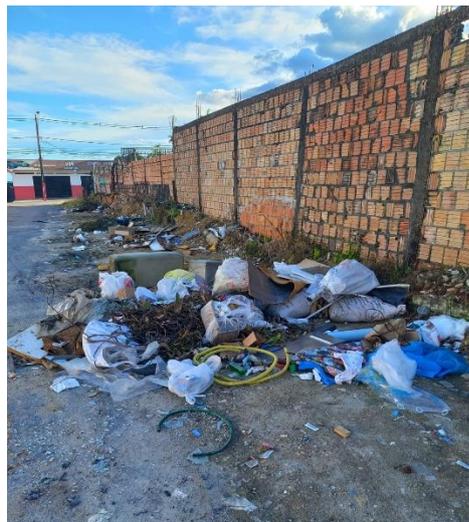


Figura 49: Acumulo de lixo na rua Maçaricos. Fonte: Paula Laís.

5.8. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

A seguir a apresentação de um resumo sobre a legislação urbanística pertinente a área de intervenção. Estas informações foram extraídas do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus e conferem diretrizes que devem ser observadas nas decisões projetuais.

LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA	
Bairro	Cidade de Deus, Zona Norte
Setor	10
Densidade	média
Ocupação/verticalização	Vertical baixa
CAMT	3,0* , sendo 11.190m ²
Gabarito Máximo	8 pavimentos
Corredor	Leste-Oeste – Av. Camapuã
Setor 10	uso diversificado, integração de atividades comerciais, de serviços e industriais compatíveis com o uso residencial.
Usos Permitidos	residencial unifamiliar e multifamiliar; comercial; serviço; industrial de baixo impacto.
Atividades Permitidas	tipo 1, tipo 2, tipo 3** (**) exceto para o uso industrial
Afastamentos:	
Número de pavimentos	5
Frontal	5m
Lateral e fundos	3,5m
Caixa viária mínima	10m
Vagas de estacionamento	1 vaga/75m ² de área útil (+ 10% de vagas para funcionários)
Área disponível para construção	3.730m ²
Taxa de permeabilidade	15% = 559,5m ²

Figura 50: Legislação Urbanística. Fonte: Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus e suas Leis Complementares (2021).

6. O PROJETO

6.1. ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS NO ESTADO DO AMAZONAS

O SEBRAE/AM (2019), que é o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Amazonas, aponta que os principais setores que contribuem para o PIB da capital são os setores da Indústria (43%), do Comércio e Serviço (42%). Dentre os principais setores/segmentos está em primeiro lugar a área de alimentação, em

segundo a área de vestuário e em terceiro encontra-se os serviços ligados ao setor de estética como: cabelereiros, manicure e pedicure.

Conforme pesquisa realizada em 2018 pelo SEBRAE que aborda o Empreendedorismo Feminino, no total de Donos de Negócio referente a abrangência regional, as mulheres possuem menor porcentagem referente aos homens, dividindo-se entre homens que apresentam 71% enquanto mulheres apresentam 29%. De um total de 157 mil Donas de Negócio, 142 mil trabalham por conta própria, mostrando-se um cenário potencial para a independência financeira de mulheres.

6.2. CETAM E A RELAÇÃO COM AS ESCOLHAS DOS CURSOS

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), é uma entidade pública responsável por ofertar educação profissional para a população do estado do Amazonas, com o objetivo de ampliar as oportunidades de empregabilidade e de geração de renda. Por tanto, observa-se que há a presença de oferta de educação profissional no estado, porém não atinge o público alvo proposto neste projeto, mas pode servir como base para a estruturação pedagógica do mesmo.

De acordo com CETAM (2021) em seu Catálogo de Cursos 2021 “os cursos de qualificação profissional visam preparar o indivíduo para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.”. A partir da análise do SEBRAE apresentada anteriormente e o catálogo do CETAM em 2021, foi possível definir alguns cursos profissionalizantes para serem aplicados na proposta do Centro de Apoio à Mulher.

Os cursos selecionados levaram em consideração: o setor de estética que é um dos principais segmentos presentes no Amazonas (mas não apenas esse setor), cursos já estruturados na região, o período do curso, escolaridade mínima priorizando o ensino fundamental incompleto e idade mínima de 18 anos. Deste modo, favorecendo as mulheres que por diversos motivos não conseguiram concluir o ensino básico e sentem dificuldade na inserção no mercado de trabalho ou na busca de autonomia.

Vale ressaltar que a seleção visou cursos com maior probabilidade de obtenção de renda imediata.

6.3. CURSOS SELECIONADOS

Ao considerar estudo de casos, os dados de violência na Zona Norte e no bairro Cidade de Deus, foi possível estimar 300 vagas diárias. Sendo que desse total, a divisão seria em dois turnos: 150 vagas seriam para o turno matutino e 150 vagas para o turno vespertino.

A depender da configuração dos cursos ofertados, é possível obter no cenário menos favorável 1.600 vagas por ano e no cenário mais favorável cerca de 1.850 vagas por ano. Isto dá-se devido à duração de cada curso.

RELAÇÃO DE CURSOS E NÚMERO DE VAGAS			
CURSOS	C,H	OFERTA POR ANO	VAGAS
CABELEIREIRO	400	2 VEZES	100
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	120	5 VEZES	250
COMANDOS ELÉTRICOS	80	10 VEZES	500
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	80	10 VEZES	500
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	150	5 VEZES	250
MANUTENÇÃO E REPARO EM REFRIGERAÇÃO	150	5 VEZES	250
INFORMÁTICA BÁSICA	80	10 VEZES	500
INICIAÇÃO A CORTE E COSTURA	150	5 VEZES	250
TOTAL			
TOTAL DE VAGAS POR ANO NO CENÁRIO MENOS FAVORÁVEL:			1.600
TOTAL DE VAGAS POR ANO NO CENÁRIO MAIS FAVORÁVEL:			1.850

Figura 51: Cursos ofertados e relação de vagas. Fonte: CETAM/Paula Laís.

Já buscando uma perspectiva do pensamento crítico, mirando a “Educação Problematizadora”, como abordado por Paulo Freire. Outros cursos ligados às temáticas feministas foram elencados se fundamentando através da USP – Universidade de São Paulo. Esses cursos poderiam ser realizados de forma coletiva já alcançando um dos objetivos específicos no qual se trata de um ambiente que possibilite ser um “espaço de compartilhamento de vivências e reflexões”. Desta maneira, influenciando nas decisões projetuais.

CURSOS EXTRAS	
CURSOS	C,H
MARKETING PESSOAL	15
NOÇÕES DE EMPREENDEDORISMO	80
GENÉRO	-
ARTE, GÊNERO E HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA	10
FILOSOFIA POLÍTICA E FEMINISMOS	16

CURSOS EXTRAS	
CURSOS	C,H
LEITURAS SOCIOLOGICAS SOBRE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA FEMININA LATINO-AMERICANA	8
PERSPECTIVAS CRÍTICAS SOBRE OS CUIDADOS: DIÁLOGOS FEMINISTAS	12
PERSPECTIVAS SOBRE RAÇA E GÊNERO: MULHERES ESCRAVIZADAS, LIBERTAS E LIVRES POBRES NO BRASIL DO SÉCULO XIX	12
SOBRE PODER VER E TORNAR VISÍVEL: GÊNERO, RAÇA, CORPO E VISUALIDADES CIENTÍFICAS	12
TEORIAS FEMINISTAS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITOS FUNDAMENTAIS	8

Figura 52: Cursos baseados na USP. Fonte: CETAM/USP/Paula Laís.

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

VICÊNCIA E ASSISTÊNCIA			A=203.22m ²		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)			
HALL	15	15			
PÁTIO CENTRAL		-			
APOIO PSICOSSOCIAL	17.80	17.80			
BRINQUEDOTECA	29.96	29.96			
FRALDÁRIO	6.08	6.08			
PLAYGROUND	50	50			
REFEITÓRIO	64.38	64.38			
HORTA	20	20			
APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO			A=48.36m ²		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)			
DIRETORIA	8.70	8.70			
SECRETARIA	13.50	13.50			
SALA DOS PROFESSORES	19.26	19.26			
LAVABO ADMINISTRATIVO	3.45(2x)	6.90			
SETOR SERVIÇOS			A=60.78 m ²		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)			
COZINHA	32.25	32.25			
DEPÓSITO	7.38	7.38			
DML	3.25	3.25			
VESTUÁRIO FUNCIONÁRIOS	6.36(2x)	12.72			
GUARITA	5.18	5.18			
SETOR PEDAGÓGICO			A=396.11m ²		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)			
SALA DE CABELEIREIRO	64.18	65.18			
SALA DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	44.95	44.95			
SALA MULTIUSO *	65.18	65.18			
MANUTENÇÃO E REPARO EM REFRIGERAÇÃO	64.75	64.75			
INFORMÁTICA BÁSICA	36.56	36.56			
INICIAÇÃO A CORTE E COSTURA	65.18	65.18			
SANITÁRIO F.	20.13	20.13			
SANITÁRIO M.	12.22	12.22			
SANITÁRIO PCD	3.50	3.50			
ALMOXARIFADO	18.46	18.46			
INFRAESTRUTURA			A=17.87m ²		
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)			
TORRE D'ÁGUA	7.84	7.84			
GLP	-	-			
COLETA SELETIVA	5.53	5.53			
ETE	4.50	4.50			
MEDIDOR	-	-			
ÁREA TOTAL					
TOTAL		776.34m ²			
20% CIRCULAÇÃO + 15% PAREDE		1.048,05m ²			

ESTACIONAMENTO		
AMBIENTE	VAGAS	ÁREA TOTAL (m ²)
ESTACIONAMENTO GERAL **	8	100
ESTACIONAMENTO SERVIÇOS ***	1	12.5

* - Possível configurar em salas de: Design de Sobrancelha, Maquiagem e Penteados e Tranças.

** - Área útil, conforme área útil estabelecida pelo PDLI, considerada para o cálculo foi: Vivência e Assistência, Apoio Técnico e Pedagógico, Setor Pedagógico.

*** - acréscimo de 10% para vagas de funcionários conforme PDLI

Figura 53: Pré-dimensionamento. Fonte: Paula Laís.

6.5. ORGANOGRAMA

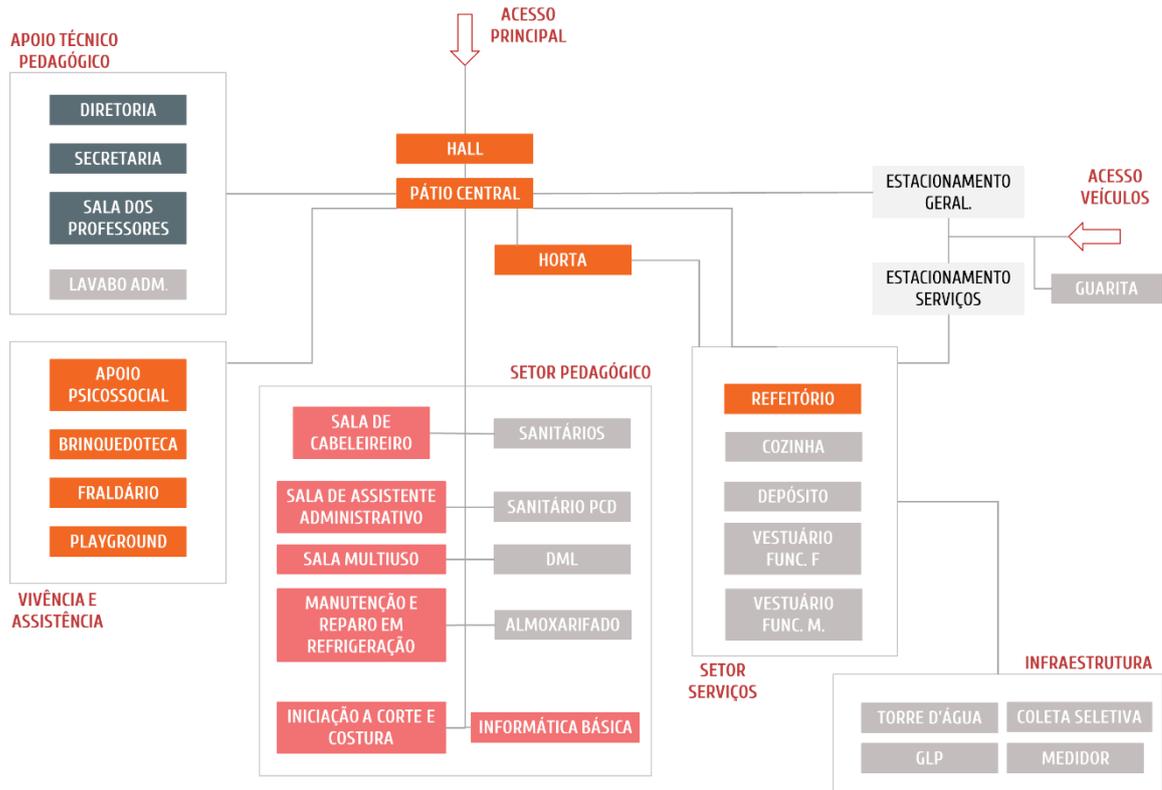


Figura 54: Organograma setorializado. Fonte: Paula Laís.

6.6. FLUXOGRAMA

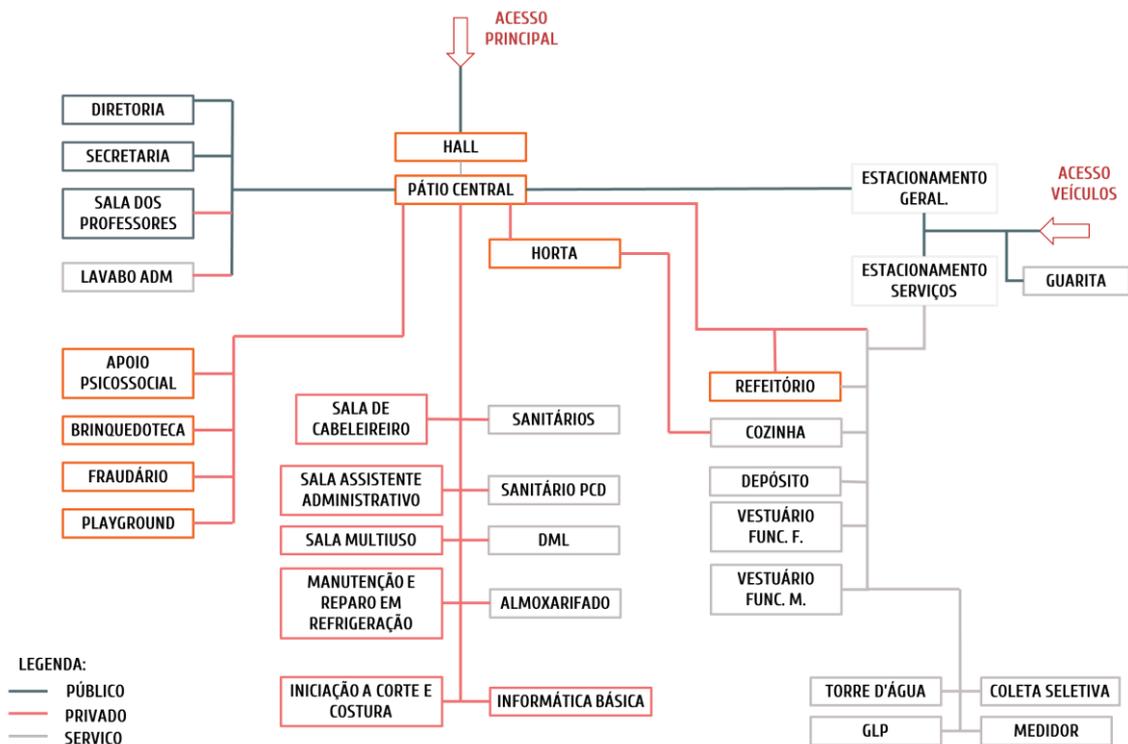


Figura 55: Fluxograma. Fonte: Paula Laís.

6.7. CONCEITO

O Centro de Apoio à Mulher tem como premissa ser um local onde as mulheres possam, através da **educação**, alcançar sua **independência financeira** e sua **emancipação**. Bem como, ser um ambiente com potencial para **encontros**, **compartilhamento de vivências** e a serem **autoras de suas próprias histórias**.

Por receber um público que passou por situações de violência, o ambiente precisa proporcionar **acolhimento** e **sensação de bem-estar**. Deste modo, a utilização de **cores claras** transmite um ar de aconchego e calma, assim como, a adoção de uma arquitetura com características biofílicas também contribui, pois a **relação com a natureza** tem impacto direto na saúde.



Figura 56: Relação com a natureza. Fonte: Google.

Outro aspecto que se relaciona é a **escala humana** e o uso de materialidades como: **concreto**, **tijolo** e **madeira** que conferem **estabilidade** e **sensação de lar** respectivamente. Além de, considerar os gabaritos próximo à área de intervenção.



Figura 57: Materialidade. Fonte: Archdaily/Pinterest.

A composição de um espaço **no formato em “U”** cria a perspectiva de **proteção**. A adição de um **pátio central/arquibancada** além de ser um **elemento integrador**, torna-se um ponto de **encontro**, **compartilhamento de vivências**, **lugar de palestras**, **de união** e **reflexão**.



Figura 58: Materialidade. Fonte: Archdaily.

O programa conta com salas de aulas destinadas aos cursos, apoio técnico pedagógico, sala de atendimento psicossocial, brinquedoteca e playground, e setor de serviços gerais que garantem o funcionamento e manutenção do espaço.

Em relação ao entorno nota-se que nos limites do lote há a ausência de calçadas e lixeiras, e também problemas com iluminação e segurança. Para intervir nisso, propõe-se a **implementação de calçadas** adequadas, **coletas seletivas** e **iluminação** para contribuir com a estrutura e segurança, gerando **gentileza urbana**.

Por fim, a intenção projetual é criar de acordo com Marc Augé, um lugar com o qual as pessoas criem vínculos afetivos. Assim, possibilitando a segurança através da vigilância passiva, conforme abordado por Jane Jacobs.



6.8. PARTIDO

A seguir será apresentado as decisões que permitiram a elaboração do partido arquitetônico:

1 – Inicialmente, foi disposto no lote o volume único com a área total concebida no pré-dimensionamento.

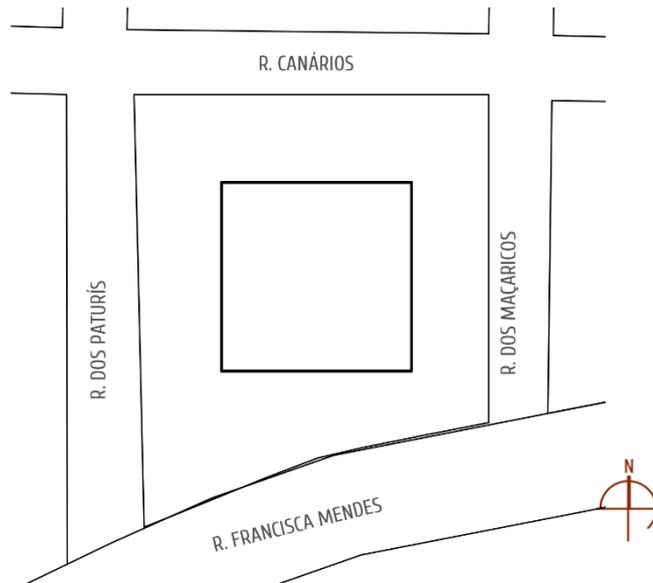


Figura 59: Partido. Fonte: Paula Laís.

2 – Em seguida, foi dividido a forma em quatro setores contendo suas respectivas áreas.

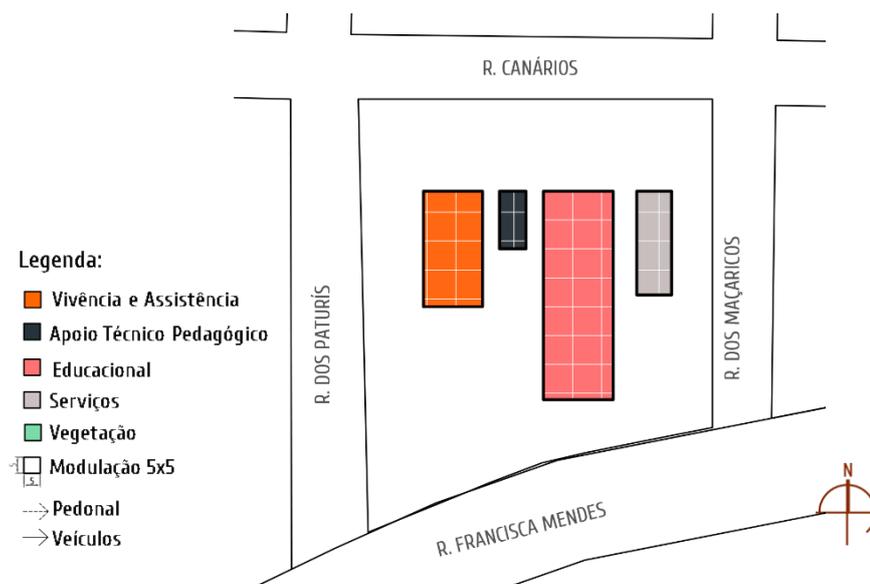


Figura 60: Partido. Fonte: Paula Laís.

3 – Logo após o setor educacional foi disposto mais ao norte e leste para se distanciar dos ruídos provenientes da via principal.

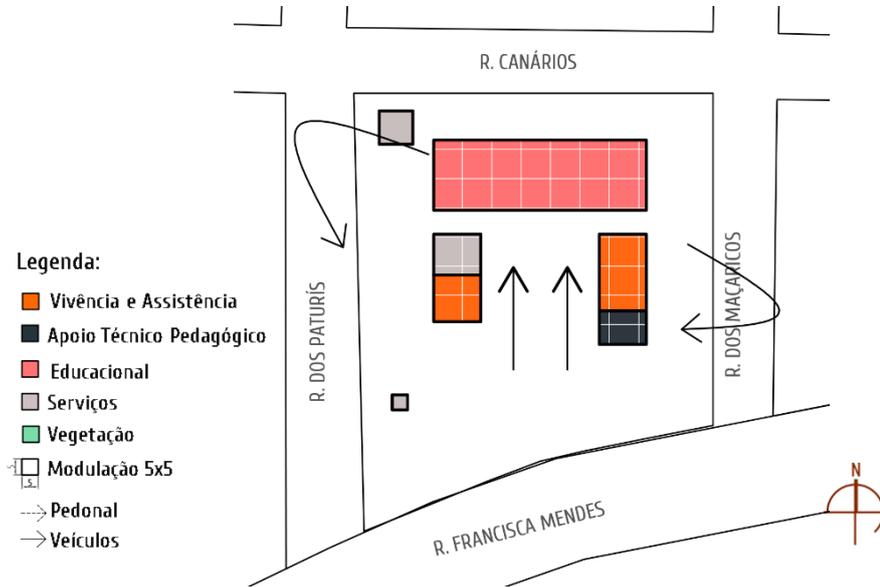


Figura 61: Partido. Fonte: Paula Laís.

4 – O estacionamento foi disposto ao oeste e o embarque/desembarque ao leste. Evitando conflito de fluxos com a Rua Francisca Mendes. Além de dispor no Oeste áreas de menor permanência.

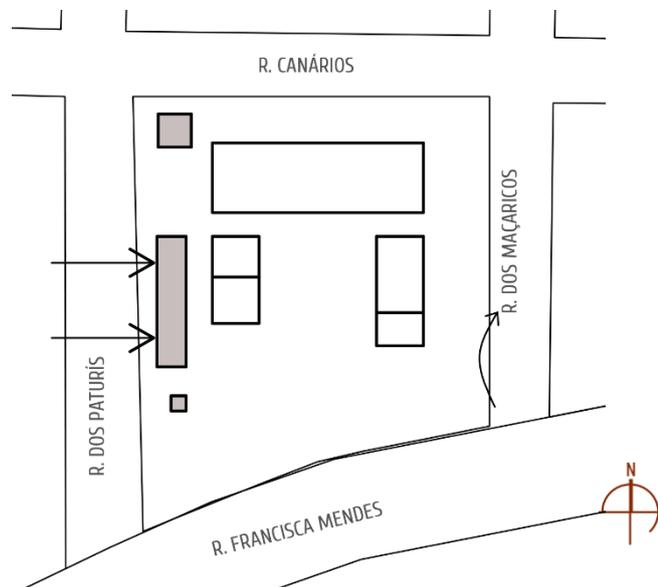


Figura 62: Partido. Fonte: Paula Laís.

5 – Adição de um pátio central cria uma espacialidade denominada por F. Ching “Espaço ligado por um espaço comum”. Esse espaço tem como objetivo ser articulador e lugar de convivência

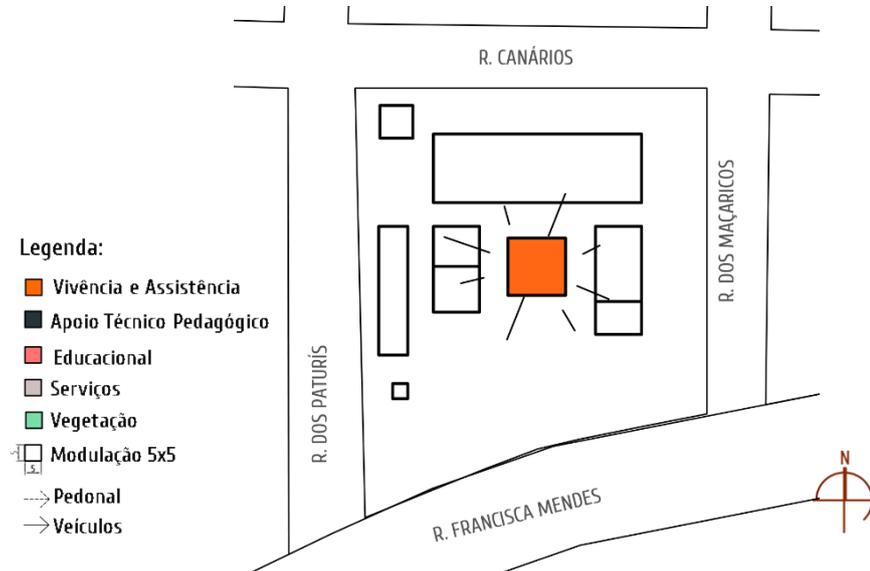
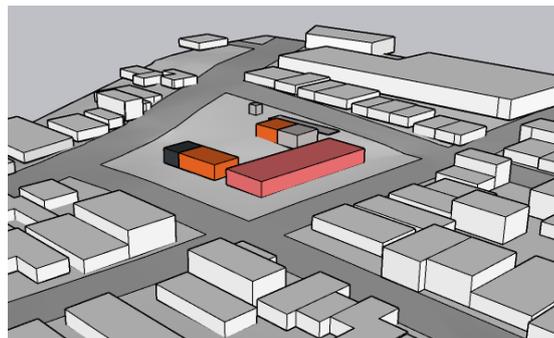
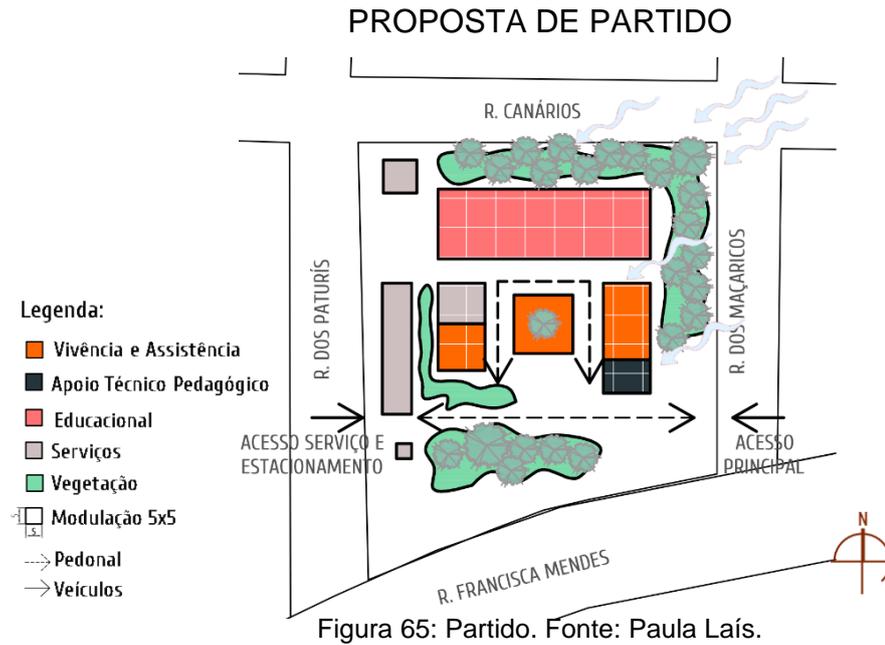


Figura 63: Partido. Fonte: Paula Laís.

6 – Relação de fluxos e vegetação que oferece ganhos sensoriais e também servem como barreira física/visual.



Figura 64: Partido. Fonte: Paula Laís.



O programa surgiu da análise dos estudos de casos e dos setores econômicos no Amazonas. A disposição no lote no formato em “U” e a adição de vegetação considerou questões como condicionantes climáticas, sensoriais referente a ruídos e na busca por uma espacialidade que gere a sensação de segurança e acolhimento. O pátio central se materializa como um elemento articulador e um lugar para reuniões e convivência.

Os acessos se dão pela Rua dos Paturís e Rua Francisca Mendes, sendo o acesso principal pela Rua Francisca Mendes.

7.0 PROPOSTA PROJETOAL

A partir do exposto foi possível desenvolver um projeto que abrange todos os pontos elencados. Onde a dimensão intencional se apresenta em soluções arquitetônicas.

7.1 IMPLANTAÇÃO



Figura 67: Implantação. Fonte: Paula Laís.

LEGENDA	
①	HALL E APOIO PSICOSSOCIAL
②	BLOCO ADMINISTRAÇÃO
③	BLOCO SALA DE AULAS
④	BLOCO SERVIÇO E APOIO
⑤	ARQUIBANCADA
⑥	GUARITA
⑦	ESTACIONAMENTO
⑧	TORRE D'ÁGUA
⑨	COLETA SELETIVA
⑩	ETE
⑪	PRAÇA
⑫	ARQUIBANCADA COMUNITÁRIA
⑬	PLAYGROUND
➔	ACESSO PRINCIPAL
➔	ACESSO SECUNDÁRIO

7.2 Estrutura

A estrutura trabalha em uma malha de 1,25x1,25m. Desde os pilares à estrutura do telhado as dimensões surgem a partir da análise dos ábacos de Yopanan. O plano vertical são pilares de concreto com seção de 15x27cm, altura de 3,5m e os menores vão de eixo a eixo são de 2,5m criando, deste modo, planos seriados que tornam-se elementos de identidade do projeto. Os maiores vãos entre pilares variam de acordo com as dimensões das salas.

As vigas de concretos variam de 30cm e 50cm de altura de acordo com os vão a vencer. Sendo a viga de 30cm uma espécie de “amarração”.

A cobertura apresenta treliça metálica com a altura de 1m.

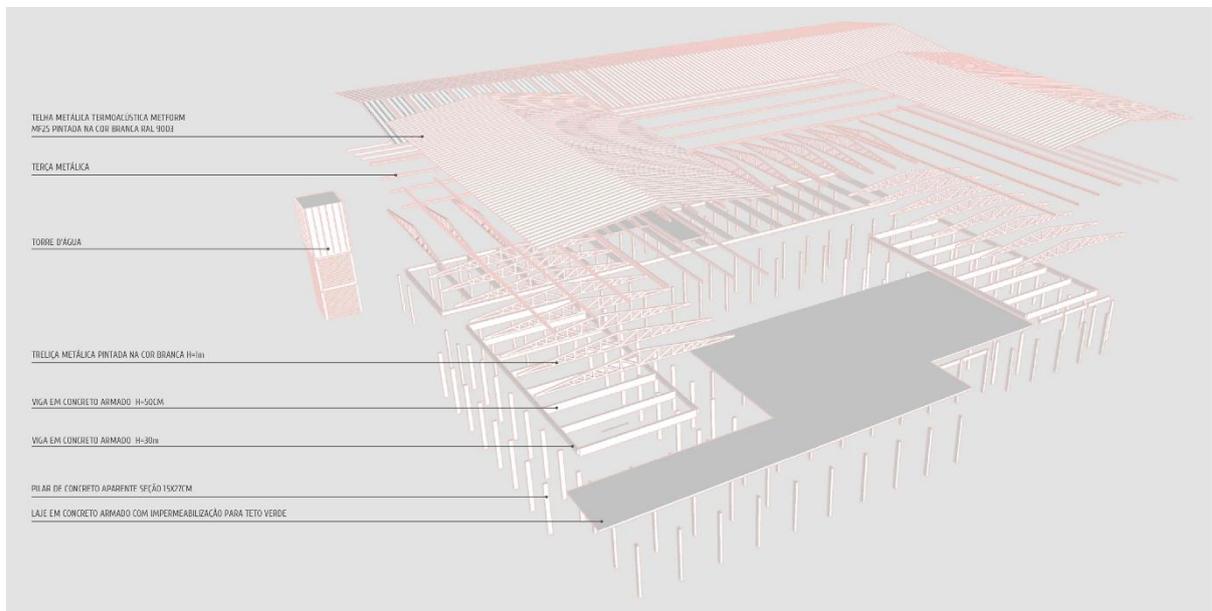


Figura 68: Perspectiva explodida estrutural. Fonte: Paula Laís.

7.3 PERSPECTIVAS



Figura 69: Perspectiva edificação implantada. Fonte: Paula Laís.



Figura 70: Perspectiva fachada Sul (Frontal). Fonte: Paula Laís.



Figura 71: Perspectiva fachada Leste/Norte. Fonte: Paula Laís.



Figura 72: Perspectiva hall. Fonte: Paula Laís.



Figura 73: Perspectiva hall e Arquibancada central. Fonte: Paula Laís.



Figura 74: Perspectiva Arquibancada central. Fonte: Paula Laís.



Figura 75: Perspectiva sala de iniciação a corte e costura. Fonte: Paula Laís.



Figura 76: Perspectiva sala de cabeleireiro. Fonte: Paula Laís.



Figura 77: Perspectiva brinquedoteca. Fonte: Paula Laís.

8. CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos, foram possíveis alcançar as pesquisas sobre a violência contra mulher, investigar as políticas públicas e realizar o levantamento de programas e equipamentos de apoio para essas vítimas. Por conseguinte, através dos estudos de casos, o setor econômico do Amazonas, cursos do CETAM e da USP, elaborou-se um programa de necessidades. O lote também foi identificado fundamentando-se em dados da violência na Cidade de Manaus e outros fatores pertinentes.

A violência contra à mulher é um problema que, infelizmente, permeia a vida de muitas mulheres, independente de renda, classe, crença, raça etc. A necessidade de ações que contribuam com o rompimento desse cenário é de extrema demanda.

Este trabalho surge por meio de pesquisas e análises, visando uma intervenção nessa temática. O objeto arquitetônico se desenvolve através de soluções que buscam proporcionar um ambiente que seja flexível as demandas, mas que também contribua para o alcance da independência financeira e emancipação, através da educação, de mulheres que foram vítimas de violência. Para a arquiteta Mariam Kamara, somente a arquitetura não é capaz de tornar o mundo mais justo, mas as ações específicas contribuem para isso. Logo, o Centro de Apoio à Mulher busca contribuir com essas transformações através de valores, inclusão, apoio, espaços que permitam a reflexão e pensamentos críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assembleia Geral da ONU. (1948). "**Declaração Universal dos Direitos Humanos**" (217 [III] A). Paris. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> . Acesso em: 31 jan 2022.

BENAION, Isadora da Cunha. **Centro de Apoio e Lar Temporário Amazonas**. 2021. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

Biografia | Cátedra Paulo Freire - UFPE. Disponível em: <<http://www.catedrapaulofreireufpe.org/memoria-paulo-freire/biografia/>> . Acesso em: 15 mar. 2022.

BlackPast, B. (2012, August 12). (1981) Audre Lorde, "The Uses of Anger: Women Responding to Racism". **Publicado pelo BlackPast.org**. Disponível em: <<https://www.blackpast.org/african-american-history/speeches-african-american-history/1981-audre-lorde-uses-anger-women-responding-racism/>> . Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Lei N°9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11340-7-agosto-2006-545133-normaatualizada-pl.pdf>> . Acesso em: 2 fev. 2022.

Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CETAM. **Catálogo de Cursos do CETAM 2021**: qualificação profissional. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2021. Disponível em: <<https://www.cetam.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Catalogo-Qualificacao-Profissional-2021.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

Ciclo da Violência. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

COSTA, Milena Silva; SERAFIM, Márcia Luana Firmino; NASCIMENTO, Aissa Romina Silva do. Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um centro de referência de atendimento à mulher de cajazeiras, paraíba, 2010 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 558-551, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000300022>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/Bjz85dyVbTjY5mbhfYncnKF/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

Criação da 1ª Delegacia de Defesa da Mulher do país completa 30 anos. **Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 06 ago. 2015. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/criacao-da-1-delegacia-de-defesa-da-mulher-do-pais-completa-30-anos/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

Empreendedorismo Feminino no Amazonas. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/empreendedorismo-feminino-no-am/>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

Escola ASA STEAM / Equipo de Arquitectura. Disponível: <<https://www.archdaily.com.br/br/948721/escola-asa-steam-equipo-de-arquitectura>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (comp.). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo, p. 14-97, jul. 2021. Anual. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 e.d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

GAVIRATI, Vitor. Cidade de Deus é o bairro com mais casos de violência contra mulher em Manaus, diz SSP. **Acrítica.Com**. Manaus, p. 1-1. 11 mar. 2018. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/cidade-de-deus-e-o-bairro-com-mais-casos-de-violencia-contra-a-mulher-em-manaus-diz-ssp-am>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Governo do Brasil. Enfrentamento à violência contra a mulher será reforçado com mais unidades da Casa da Mulher Brasileira. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/02/enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher->

[sera-reforcado-com-mais-unidades-da-casa-da-mulher-brasileira](#) >. Acesso em: 06 fev. 2022.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>>. Acesso: 02 mar. 2022.

LELÉ INSPIRA PROJETO DE CASAS DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES. **Projeto**. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia/>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

Ministério da Educação. Sistema S. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/304-programas-e-acoes-1921564125/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos-281062090/12355-sistema-s>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

NUNES, Paulo André; VALLE, Acyane do. Número de processos de violência contra a mulher mais que dobrou no Amazonas em 2020: dado mencionado na abertura da "19.ª semana justiça pela paz em casa", revela os reflexos da pandemia de covid-19 em famílias amazonenses. **Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas: Divisão de Divulgação e Imprensa**, Manaus, 22 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.tjam.jus.br/index.php/menu/sala-de-imprensa/5113-numero-de-processos-de-violencia-contra-a-mulher-mais-que-dobrou-no-amazonas-em-2020>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ONU- Organização das Nações Unidas. **Declaração Sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher**. P.3 Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N94/095/05/PDF/N9409505.pdf>> . Acesso em: 31 jan. 2022.

Presidência da República – Secretária Especial de Políticas Para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf> Acesso em: 01 jan. 2022.

Presidência da República – Secretária de Políticas Para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres> . Acesso em: 31 jan. 2022.

SANTOS, Cecília Macdowell. Da Delegacia da Mulher à Lei Maria da Penha:: lutas feministas e políticas públicas sobre violência contra mulheres no Brasil. **Oficina do**

Ces, Coimbra, p. 2, mar. 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/11080>> . Acesso em: 27 jan. 2022.

SEBRAE/AM. Perfil das Cidades Amazonenses 2019. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/municipios/am/Manaus.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

Secretaria de Segurança Pública do Amazonas. **SSP Dados**. Manaus. Anual. Disponível em: <<http://www.ssp.am.gov.br/ssp-dados/>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SENAC Ourinhos – Sp / Apiacás Arquitetos. Disponível em: <<https://apiacasarquitetos.com.br/senac-ourinhos/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Senado Federal. Sistema S. **Agência Senado**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SILVA, Nathália Canêdo de Lima. **Casa da Mulher: Centro de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência em Palmas-TO**. 2017. 133f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/nathaliacanedo4/docs/28_11_17_tc_final>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SORJ, Bila; GOMES, Carla. O GÊNERO DA "NOVA CIDADANIA": o programa mulheres da paz. **Sociologia & Antropologia**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 147-164, nov. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752011v127>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2238-38752011v127>> . Acesso em: 30 jan. 2022.

USP Promove 11 cursos online sobre gênero e feminismos. Disponível em: <<https://www.pebsp.com/usp-promove-11-cursos-online-sobre-genero-e-feminismos/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

WALKER, Lenore. **The battered Woman**. New York: Harper and How, 1979.